



**UNA – SETE LAGOAS**  
**ARQUITETURA E URBANISMO**  
**RAPHAELA CAROLYNE SANTOS CORREIA**

**CENTRO DE ACOLHIMENTO TEMPORÁRIO PARA CRIANÇAS EM SITUAÇÃO  
DE VULNERABILIDADE SOCIAL NA CIDADE DE SETE LAGOAS – MG**

**Sete Lagoas**

**2023**

**RAPHAELA CAROLYNE SANTOS CORREIA**

**CENTRO DE ACOLHIMENTO TEMPORÁRIO PARA CRIANÇAS EM SITUAÇÃO  
DE VULNERABILIDADE SOCIAL NA CIDADE DE SETE LAGOAS – MG**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade UNA, Campus Sete Lagoas, como requisito parcial para obtenção do título Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientador: Flavio Vieira

**Sete Lagoas**

**2023**

“Arquitetura é a arte científica de fazer as estruturas expressarem ideias”

Frank Lloyd Wright

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus que me sustentou e fortaleceu em todos os momentos, me ajudando a vencer cada obstáculo enfrentado, me direcionando a sempre manter fé. Agradeço a minha mãe e meu irmãozinho, que sempre me incentivaram a iniciar no curso que sonhei desde criança, por todo apoio diário que recebi, de cada um deles que não me deixaram desistir mesmo nos piores momentos. A todos os professores que participaram da minha formação agregando conhecimentos em todas as áreas, tanto na área profissional, quanto pessoal. Agradeço também, as minhas amigas que conheci por meio da faculdade, cada uma delas fez minha trajetória mais leve e feliz, a companhia delas fez meus dias melhores, além de toda troca de conhecimento que compartilhamos entre nós, que nos une cada dia mais, experiências estas, pessoais e profissionais, nossa amizade me auxiliou, a me manter firme no dia a dia da faculdade, além da nossa parceria frequente em trabalhos em grupo, vivendo momentos únicos e inesquecíveis.

## RESUMO

O Trabalho de Conclusão de Curso de Arquitetura e Urbanismo, propõe como projeto, um Centro de Acolhimento Temporário para crianças de 0 a 12 anos, na cidade de Sete Lagoas-MG. O trabalho tem como principal objetivo, apresentar um projeto arquitetônico utilizando influências da neuroarquitetura e arquitetura sensorial, além disso, reforçar a importância desses espaços pouco citados e a forma no qual eles podem servir como apoio, para crianças recém vitimizadas. O espaço pretende receber, crianças em situação de vulnerabilidade social, alinhado com as diretrizes de órgãos como CONANDA (Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente) e CNAS (Conselho Nacional de Assistência Social). A cidade de Sete Lagoas, se constitui como cidade polo da microrregião, dessa forma, exige um novo espaço voltado para esse fim, principalmente para suportar as demandas das cidades vizinhas que não possuem uma instituição de abrigo. O objetivo é atender crianças da cidade e de suas imediações, de forma voluntária ou não.

**Palavras-Chave:** Sete Lagoas, centro de Acolhimento, neuroarquitetura, arquitetura sensorial, abrigo.

## **ABSTRACT**

The Conclusion Work of Architecture and Urbanism Course, proposes as a project, a Temporary Reception Center for children from 0 to 12 years old, in the city of Sete Lagoas-MG. The main objective of the work is to present an architectural project using influences of neuroarchitecture and sensory architecture, in addition to reinforcing the importance of these little-cited spaces and the way in which they can serve as support for newly victimized children. The space intends to receive children in situations of social vulnerability, in line with the guidelines of bodies such as CONANDA (National Council for the Rights of Children and Adolescents) and CNAS (National Council for Social Assistance). The city of Sete Lagoas, is constituted as a hub city of the micro-region, in this way, requires a new space focused on this purpose, mainly to support the demands of neighboring cities that do not have a shelter institution. The goal is to serve children in the city and its surroundings, voluntarily or not.

**Keywords:** Sete Lagoas, reception center, neuroarchitecture, sensory architecture, shelter.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Figura 1:</b> Tabela de Programa de Necessidades.....	28
<b>Figura 2:</b> Tabela de Programa de Necessidades.....	29
<b>Figura 3:</b> Tabela de Programa de Necessidades.....	29
<b>Figura 4:</b> Capa do Livro Neuroarquitetura .....	30
<b>Figura 5:</b> Capa do Livro Olhos da Pele .....	31
<b>Figura 6:</b> Panorâmica da Cidade Sete Lagoas vista da Serra Santa Helena .....	32
<b>Figura 7:</b> Mapa Localização .....	33
<b>Figura 8:</b> Mapa de Inserção de delimitação da área de estudo.....	33
<b>Figura 9:</b> Mapa Localização com referências urbanas .....	34
<b>Figura 10:</b> Mapa Topográfico .....	34
<b>Figura 11:</b> Mapa de Aspectos Físicos, Ambientais e Legais .....	35
<b>Figura 12:</b> Carta Solar Fachada Lateral Direita.....	36
<b>Figura 13:</b> Carta Solar Fachada Lateral Sul.....	36
<b>Figura 14:</b> Carta Solar Fachada Lateral Esquerda.....	37
<b>Figura 15:</b> Carta Solar Fachada Frontal.....	38
<b>Figura 16:</b> Mapa de Uso e Ocupação do Solo e Centralidades.....	39
<b>Figura 17:</b> Quadro de Categorias de Uso de Solo por Zonas.....	40
<b>Figura 18:</b> Quadro de Parâmetros Urbanísticos.....	40
<b>Figura 19:</b> Mapa de Aspectos Físicos Ambientais do Entorno .....	40
<b>Figura 20:</b> Mapa de Mobilidade e Sistema Viário.....	42
<b>Figura 21:</b> Pirâmide Etária Sete Lagoas.....	43
<b>Figura 22:</b> Mapa de Localização Estudo de Casa .....	44
<b>Figura 23:</b> Fachada Centro de Bem Estar para Crianças e Adolescentes .....	45
<b>Figura 24:</b> Planta de Implantação Centro de Bem Estar para Crianças e Adolescentes.....	45

<b>Figura 25:</b> Fachada Lateral Centro de Bem Estar para Crianças e Adolescentes ...	46
<b>Figura 26:</b> Área de Convivência Interna .....	47
<b>Figura 27:</b> Hall de Entrada do Edifício.....	47
<b>Figura 28:</b> Área de Convivência Interna .....	48
<b>Figura 29:</b> Escadaria Interna .....	48
<b>Figura 30:</b> Brinquedoteca .....	49
<b>Figura 31:</b> Área Interna Edifício.....	49
<b>Figura 32:</b> Pátio Interna.....	50
<b>Figura 33:</b> Corredores .....	51
<b>Figura 34:</b> Fachada .....	51
<b>Figura 35:</b> Planta de Situação .....	52
<b>Figura 36:</b> Setorização Subsolo .....	53
<b>Figura 37:</b> Setorização Térreo.....	53
<b>Figura 38:</b> Setorização 1º Pavimento .....	54
<b>Figura 39:</b> Setorização 2º Pavimento .....	54
<b>Figura 40:</b> Setorização 3º Pavimento .....	55
<b>Figura 41:</b> Setorização Cobertura .....	55
<b>Figura 42:</b> Setorização Corte AA.....	56
<b>Figura 43:</b> Setorização Corte BB.....	56
<b>Figura 44:</b> Localização Moradias Infantis em Canauã.....	57
<b>Figura 45:</b> Fachada Moradias Infantis em Canauã.....	58
<b>Figura 46:</b> Vista dos Quartos.....	58
<b>Figura 47:</b> Parte Interna Quartos.....	59
<b>Figura 48:</b> Setorização Térreo Moradia Infantil .....	60
<b>Figura 49:</b> Setorização 1º Pavimento Moradia Infantil.....	60

<b>Figura 50:</b> Cortes da Moradia Infantil .....	61
<b>Figura 51:</b> Planta de Implantação.....	61
<b>Figura 52:</b> Pátio Central .....	62
<b>Figura 53:</b> Espelho D'agua .....	62
<b>Figura 54:</b> Corredores .....	63
<b>Figura 55:</b> Espaço Mutável.....	63
<b>Figura 56:</b> Corredores .....	63
<b>Figura 57:</b> Pátios Internos .....	64
<b>Figura 58:</b> Estrutura Cobertura.....	64
<b>Figura 59:</b> Estrutura sendo montada .....	65
<b>Figura 60:</b> Estrutura Montada.....	65
<b>Figura 61:</b> Processo de Montagem .....	65
<b>Figura 62:</b> Eixo da Edificação.....	66
<b>Figura 63:</b> Localização Geográfica da Casa de Acolhimento para menores Dinamarca.....	67
<b>Figura 64:</b> Fachada Casa de Acolhimento para menores .....	67
<b>Figura 65:</b> Croqui Casa de Acolhimento para menores.....	68
<b>Figura 66:</b> Parte Interna .....	69
<b>Figura 67:</b> Parte Interna Edifício.....	69
<b>Figura 68:</b> Parte Interna Edifício.....	70
<b>Figura 69:</b> Edificação Inserida no Entorno .....	71
<b>Figura 70:</b> Vista Exterior .....	71
<b>Figura 71:</b> Vista Exterior.....	72
<b>Figura 72:</b> Vista Exterior .....	72
<b>Figura 73:</b> Setorização Planta Baixa .....	73
<b>Figura 74:</b> Elevação Casa de Acolhimento.....	73

<b>Figura 75:</b> Vista Exterior .....	74
<b>Figura 76:</b> Vista Exterior .....	75
<b>Figura 77:</b> Esquema de Alvenaria de Vedação .....	77
<b>Figura 78:</b> Tijolinho .....	78
<b>Figura 79:</b> Piso Vinílico.....	78
<b>Figura 80:</b> Efeito do Cobogó.....	79
<b>Figura 81:</b> Cimento Branco.....	79
<b>Figura 82:</b> Programa de Necessidades Parte 1.....	80
<b>Figura 83:</b> Programa de Necessidades Parte 2.....	81
<b>Figura 84:</b> Cálculos de Área Programa de Necessidades.....	81
<b>Figura 85:</b> Organograma Centro de Acolhimento.....	82
<b>Figura 86:</b> Fluxograma Centro de Acolhimento .....	82
<b>Figura 87:</b> Esquema Ventilação Cruzada.....	83
<b>Figura 88:</b> Estratégias de Sombreamento.....	83
<b>Figura 89:</b> Delimitação do terreno e seu entorno .....	84
<b>Figura 90:</b> Planta de Implantação.....	85
<b>Figura 91:</b> Planta de Setorização e Acessos.....	85
<b>Figura 92:</b> Planta de Fluxos.....	86
<b>Figura 93:</b> Volumetria .....	87
<b>Figura 94:</b> Vista 01 Volumetria .....	87
<b>Figura 95:</b> Vista 02 volumetria.....	88
<b>Figura 96:</b> Vista 02 volumetria.....	88
<b>Figura 97:</b> Vista 03 volumetria.....	89
<b>Figura 98:</b> Vista 04 Volumetria .....	89
<b>Figura 99:</b> Imagem superior Estudo de massa.....	90

<b>Figura 100:</b> Vista 1 Estudo de Massa .....	90
<b>Figura 101:</b> Vista 02 Estudo de Massa .....	91
<b>Figura 102:</b> Vista 3 Estudo de Massa .....	91

## LISTA DE GRÁFICOS

**Gráficos 1** : Gráfico de Crianças Reintegradas aos genitores a partir de 2020..... 17

## SUMÁRIO

<b>1. APRESENTAÇÃO DO TEMA</b> .....	15
1.1 INTRODUÇÃO .....	15
1.2 PROBLEMÁTICA E JUSTIFICATIVA .....	16
1.3 OBJETIVO .....	23
1.3.1 Objetivo Geral .....	23
1.3.2 Objetivo Específico .....	24
1.4 METODOLOGIA .....	24
<b>2. REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	25
2.2 NEUROARQUITETURA A NEUROCIÊNCIA DO AMBIENTE CONSTRUTIVO .....	30
2.3 OS OLHOS DA PELE A ARQUITETURA E OS SENTIDOS .....	31
<b>3. CONTEXTUALIZAÇÃO DO TERRITÓRIO</b> .....	32
3.1 CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO .....	32
3.2 LOCALIZAÇÃO .....	32
3.3 DESCRIÇÃO GERAL DO TERRENO .....	34
3.3.1 Fachada Leste .....	35
3.3.2 Fachada Sul .....	36
3.3.3 Fachada Oeste .....	37
3.3.4 Fachada Noroeste .....	37
3.4 DESCRIÇÃO GERAL DO ENTORNO .....	38
3.5 MOBILIDADE E SISTEMA VIÁRIO .....	41
3.6 ASPÉCTOS SOCIOECONÔMICOS .....	42
3.7 POTENCIALIDADES E PROBLEMAS .....	44
<b>4. OBRAS ANÁLOGAS</b> .....	44
4.1 ESTUDO DE CASO: AISON D'ACCUEIL DE L'ENFANCE ELEANOR ROOSEVEL .....	44
4.2 MORADIAS INFANTIS EM CANUANÃ .....	57
4.3 CASA DE ACOLHIMENTO PARA MENORES / CEBRA "NOSSA CASA - O LAR DE CRIANÇAS DO FUTURO .....	66
<b>5. ESTUDO PRELIMINAR</b> .....	76
5.1 CONCEITO .....	76
5.2 PARTIDO .....	76
5.3 MATERIALIDADE .....	76
5.4 PROGRAMA DE NECESSIDADES .....	80
5.5 ORGANOGRAMA .....	82

5.6 FLUXOGRAMA .....	82
5.7 ESTRATÉGIAS PROJETUAIS .....	83
5.8 SETORIZAÇÃO E VOLUMETRIA .....	84
5.9 ESTUDO DE MASSA .....	89
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>92</b>
<b>7 REFERÊNCIAS .....</b>	<b>93</b>

# 1. APRESENTAÇÃO DO TEMA

## 1.1. INTRODUÇÃO

“É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária.” (Brasil, Art. 4º, Lei nº 8.069 de 13 de Julho de 1990. Estatuto da Criança e do Adolescente).

O presente Trabalho de Conclusão de Curso de Arquitetura e Urbanismo, tem como objetivo, a proposta de um Centro de Acolhimento Infantil Temporário para crianças de 0 a 12 anos, na busca de criar um local preparado, para receber crianças em situação de vulnerabilidade social e que teve seus direitos violados. O local consiste em uma instituição voltada para o acolhimento das crianças, com o incentivo a reintegrá-las a família, mas, caso seja inviável sua reintegração, encaminhá-las para outro Abrigo Institucional Municipal, até que se encontre uma família substituta.

De acordo com a Vara da Infância e da Juventude do Distrito Federal Violação de direitos é toda e qualquer situação que ameace ou viole os direitos da criança ou do adolescente, em decorrência da ação ou omissão dos pais ou responsáveis, da sociedade ou do Estado, ou até mesmo em face do seu próprio comportamento. Abandono, negligência, conflitos familiares, convivência com pessoas que fazem uso abusivo de álcool e outras drogas, além de todas as formas de violência (física, sexual e psicológica), configuram violação de direitos infantojuvenis (2013).

No ano de 2017 foram registradas a cada 6 minutos uma denúncia relacionada a violação dos Direitos Humanos contra crianças e adolescentes, totalizando 84.094 mil casos distintos mencionados pelo Ministério dos Direitos Humanos, apresentando um aumento em 7,2% comparados ao ano de 2016. De todos os 142,6 mil casos denunciados aos Direitos Humanos em 2017, 58,91% são as violações ao direito das crianças e dos adolescentes, tornando-se o primeiro grupo mais atingido por violações. Em Minas Gerais tiveram cerca de 77,7 mil denúncias nesse mesmo ano, sendo o 9º Estado com mais denúncias ao disque 100. O disque 100 é um serviço voltado para receber informações e denúncias sobre os Direitos de qualquer grupo vulnerável e suas violações.

Devido a esse cenário, na maioria dos casos, é necessária a intervenção do conselho tutelar, conseqüentemente, após isso, ocorre um aumento das solicitações

para os serviços de acolhimento. Devido a essa crescente, a quantidade de vagas por acolhimento se torna incompatível com a quantidade de casos, causando assim uma superlotação ou ausência de vagas, se tornando necessária a criação de novas instituições para acolher aqueles que precisam de amparo após eventos traumáticos.

De acordo com estudos da neurociência e psicologia, houve a comprovação que os impactos causados na infância, perpetuam até a fase adulta, modelando personalidade, forma na qual veem o mundo e como lidam em sociedade. Dessa forma, os centros de acolhimento, após receberem a criança retirada de uma situação ou evento traumático, podem contribuir de forma genuína para a criança acolhida, trazendo a sensação de afeto, importância e segurança. Reforçando por diversos métodos, todos esses estímulos, inclusive, por meio da arquitetura de seus espaços, que podem ser contribuintes para essas sensações, principalmente a sensação de casa e pertencimento, sendo o principal foco do tema apresentado pelo presente trabalho, utilizando das influências da Neuroarquitetura e dos métodos da Arquitetura Sensorial.

O Centro de Acolhimento Temporário proposto também tem como objetivo, auxiliar no suporte de atividades, para as crianças residentes temporariamente no mesmo e para aquelas que já residem por tempo indeterminado no Centro de Acolhimento Municipal existente na cidade de Sete Lagoas-MG. Oferecendo atividades esportivas e espaço para realização de eventos e atividades culturais, áreas de lazer com atividades interativas e inclusivas, além de servir como moradia, se tornando apoio multifuncional para essas crianças.

## 1.2. PROBLEMÁTICA E JUSTIFICATIVA

De acordo com Sistema Nacional de Adoção e Acolhimento (SNA) do Conselho Nacional de Justiça, o Brasil possui cerca de 31.977 crianças acolhidas em unidades espalhadas pelo Brasil, sendo grande parte delas na região do estado de São Paulo e em seguida no estado de Minas Gerais. Existem 4.533 unidades de espaços para acolhimento infantil no Brasil, desse número de crianças acolhidas, existem aquelas que estão aptas para adoção, as que estão em processo de adoção e aquelas que foram reintegradas aos seus âmbitos familiares.

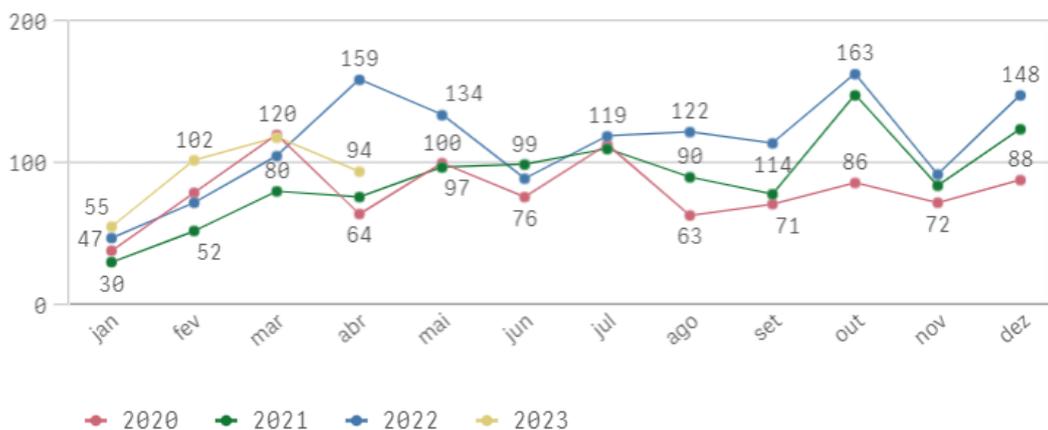
De acordo com o conselheiro do (Condepe) Conselho Estadual de Direitos Humanos de São Paulo, e ex-conselheiro do Conselho Nacional dos Direitos da

Criança e do Adolescente (Conanda), Ariel de Castro Alves, no cenário pós pandemia, ocorreu um aumento de casos de violação dos direitos das crianças nos ambientes domésticos, devido ao isolamento social, fazendo com que as vítimas ficassem mais tempo próximas aos seus violadores.

“A situação da infância e juventude tem se agravado com a desestruturação de programas sociais e educacionais, assim como com o enfraquecimento dos Conselhos de Defesa de Direitos. O aprofundamento da crise econômica e social, junto com a pandemia, tem potencializado mazelas como orfandade, abandono, exploração sexual e do trabalho infantil, exclusão educacional, situação de rua, criminalidade infanto-juvenil, entre outras violações dos direitos de crianças e adolescentes. Com isso, os poucos avanços obtidos nos 30 anos do ECA poderão desmoronar rapidamente.” (Entrevista cedida à Rede Gife, Ariel de Castro Alves Ibirapitanga, 20 julho. 2020).

No estado de Minas Gerais existem cerca de 3.523 crianças acolhidas nas 62 unidades do estado. Dentre as crianças acolhidas, existe uma variação das crianças que são reintegradas ao âmbito familiar (Gráfico 1). No período de 01/01/2023 até 31/03/2023, 111 crianças e adolescentes foram reintegrados ao círculo familiar de origem, sendo 76 delas crianças de 0 a 12 anos.

Gráficos 1 : Gráfico de Crianças Reintegradas aos genitores a partir de 2020



Atualizado em 29/04/2023 10:30:08

Fonte: Sistema Nacional de Adoção

Na cidade de Sete Lagoas-MG e região não é diferente, crianças e adolescentes residem hoje em unidades de acolhimento, sendo ramificadas em 2 unidades, uma para crianças de 0 a 11 anos e 11 meses e outra para adolescente de

12 a 18 anos. Em Sete Lagoas, 13 crianças foram acolhidas no período de 01/01/2023 até 31/03/2023, 4 foram adotadas, 1 foi reinserida ao seu núcleo familiar e 3 foram colocadas em famílias substitutas.

Os dados seguintes relacionados a cidade de Sete Lagoas, foram baseados em informações, extraídas da entrevista qualitativa, semiestruturada, com a Secretária Municipal da Secretaria de Assistência Social e Direitos Humanos de Sete Lagoas, professora universitária do curso de direito, bacharel em direito, pós graduada em processo civil e graduanda em serviço social, Luciana Chaves.

A capacidade máxima determinada pelo órgão colegiado permanente, CONANDA (Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente), é de até 20 crianças por acolhimento. Na unidade infantil da cidade de Sete Lagoas, existem atualmente 16 crianças residentes, dessa forma, devido ao número limite tolerado, essa quantidade é considerada uma superlotação, por representar 80% de ocupação na instituição. Como não é possível prever, o recebimento de novas crianças, eventualmente, pode ocorrer, por exemplo, a necessidade de abrigar uma família de 4 irmãos ou 4 crianças distintas no mesmo dia, tal fato, faria com que a casa de acolhimento, ficasse sem vagas por tempo indeterminado, para atender futuras crianças e municípios que precisassem desse serviço.

Existem diversos casos que levam a necessidade do resgate dessas crianças e seu encaminhamento para um acolhimento, entretanto, na maioria deles, se encontram os casos de espancamento, abandono de incapaz e abusos sexuais. Devido a regra de Sigilo constatada no Artigo 17 da Lei. 8.069 de 13 de julho de 1990, pelo ECA apresentada abaixo, esses dados numéricos não podem ser divulgados. Nos feriados, finais de semana e vésperas festivas, são onde ocorrem o maior número de denúncias, fazendo-se necessária a intervenção do Conselho Tutelar.

Tendo em vista o Centro de Acolhimento Municipal na cidade de Sete Lagoas, a cada fim de semana e feriado que se transpõe, pode ocorrer um afunilamento na quantidade de vagas existentes. Não é possível uma previsão de demanda futura das negligências municipais ou das violações de direitos sofridos pelas crianças, por serem fatos circunstanciais, mas, pela reiteração contínua observada até hoje, pode-se concluir que continuamente o acolhimento a essas crianças se faz necessário.

Nos centros de acolhimento de acordo com o Artigo 15 e 17 do Eca não é permitido tirar fotos, ou a divulgação de informações aprofundadas sobre os casos

relacionados as crianças, para evitar a exposição e o sentimento de diferenciação perante as pessoas, fazendo com que as crianças tenham uma vida mais digna e se sintam incluídas, mesmo com as circunstâncias nas quais já foram sujeitas.

Art. 15. A criança e o adolescente têm direito à liberdade, ao respeito e à dignidade como pessoas humanas em processo de desenvolvimento e como sujeitos de direitos civis, humanos e sociais garantidos na Constituição e nas leis. (...) (Brasil, Art. 15º, Lei nº 8.069 de 13 de Julho de 1990. Estatuto da Criança e do Adolescente).

Art. 17. O direito ao respeito consiste na inviolabilidade da integridade física, psíquica e moral da criança e do adolescente, abrangendo a **preservação da imagem**, da identidade, da autonomia, dos valores, idéias e crenças, dos espaços e objetos pessoais. (Brasil, Art. 17º, Lei nº 8.069 de 13 de Julho de 1990. Estatuto da Criança e do Adolescente).

Em virtude da ausência de instituições de acolhimentos em algumas das cidades vizinhas e da superlotação dos centros existentes, ocorre um aumento diário na solicitação de novas vagas feitas por meio da secretaria de assistência social. No mês de janeiro a março foram solicitados pelos municípios ao redor de Sete Lagoas, 5 pedidos de vagas para o atual Centro de Acolhimento Municipal, as cidades que mais entram com solicitações de vagas são as cidades de Funilândia, Inhaúma e Pirapama.

O Centro de Acolhimento Temporário, atuaria com as diretrizes de uma Casa de Passagem, sendo denominada de acordo com as Orientações Técnicas Para os Serviços de Acolhimento para Crianças e Adolescentes como “Serviço que tem como objetivo oferecer acolhimento de caráter emergencial, com espaço adequado e profissionais preparados para receber a criança/adolescente em qualquer horário do dia ou da noite, diante de uma necessidade de acolhimento imediato e emergencial.”

Entretanto, o Centro de Acolhimento Temporário apesar de seguir os fundamentos de uma Casa de Passagem, não seria como tal, pois seria uma instituição de terceiro setor, sendo considerada uma Organização não Governamental sem fins lucrativos, que visa atender crianças de 0 a 12 anos em situação de vulnerabilidade social ou que teve seus direitos violados, com foco na tentativa de reinserção das crianças acolhidas para seu âmbito familiar.

Não sendo atrelada diretamente ao município, o Centro de Acolhimento Temporário pode ser mantido por meio de doações, parcerias e fundos diferenciados, com apoio de empresas e indústrias de diversos tamanhos ou qualquer outro apoiador com interesse em causas sociais. Com a troca direta entre o apoiador e o Centro de

Acolhimento, existem diversos benefícios que servem de incentivo para essas instituições, como por exemplo, recebimento de descontos em impostos fixos e visibilidade por apoio a causas sociais, agregando valores a marca perante seu público-alvo. De acordo com o estudo do Instituto Ipsos no ano de 2019, 8 a cada 10 pessoas, preferem adquirir produtos de empresas atreladas a causas sociais, outro benefício, é a satisfação pessoal por apoiar uma causa de grande impacto como as do Centro de Acolhimento.

Além da assistência financeira, descrita acima, o Centro de Acolhimento, terá disponível o serviço de Convênios, que consiste no pagamento de valores específicos por criança, sem a necessidade do município responsável pelo seu encaminhamento, se encarregar pelo custo de um Centro de Acolhimento completo, com custos de funcionário e gastos fixos que independem da quantidade de crianças, gerando assim, uma economia.

O município liquidaria apenas com os gastos referentes a criança no qual é responsável, será mensurado o valor analisado por cada caso, custeando todo seu trâmite para Sete Lagoas, caso seja de uma cidade vizinha, os custos relacionados a essa criança mensalmente durante todo o seu tempo na Instituição, atentando-se as previsões de gastos que aquela criança irá gerar. Analisando se é uma criança dependente, se é ideal um acompanhamento exclusivo durante 24 horas, se é necessário acompanhamento médico frequente ou se é uma criança apenas com gastos fixos mensais, sendo levantado de acordo com a individualidade do caso.

Após essa análise o valor dessa adição é repassado para o município responsável pela criança, após esse repasse é feita a reposição da verba. O Acolhimento pode receber crianças de maneira voluntária através do Conselho Tutelar e também por meio de vagas vendidas, através de convênio.

Portanto, a venda de vagas facilitaria as transferências daqueles que necessitam de um Centro de Acolhimento e não encontram vagas disponíveis ou não possuem uma instituição em sua cidade, que em muitos casos, após a busca sem sucesso partem para uma segunda alternativa, as chamadas Famílias Acolhedoras. As Famílias Acolhedoras, são famílias cadastradas e capacitadas para receber por tempo determinado a criança ou seu grupo de irmãos, tendo em foco o convívio familiar que gere uma atenção exclusiva a criança acolhida, até que seja viável sua reintegração familiar. Porém, em diversos casos, principalmente em cidades

menores, esse método de acolhimento não se torna eficaz, já que nesses municípios, as famílias acolhedoras e a família da criança acolhida, podem acabar se conhecendo ou tendo relação entre si, podendo facilitar o acesso ao trauma vivido por aquela criança, ocorrendo uma exposição da mesma e sua vitimização. Por esse motivo o judiciário não opta por essa opção, apenas em casos extremos e falta de vagas nas proximidades.

De acordo com o ECA Art. 19, §2º - A permanência da criança e do adolescente em programa de acolhimento institucional não se prolongará por mais de 18 (dezoito meses), salvo comprovada necessidade que atenda ao seu superior interesse, devidamente fundamentada pela autoridade judiciária. Dessa forma o Centro de Acolhimento Temporário tem como objetivo incentivar a reintegração ao âmbito familiar caso seja seguro, até esse prazo pré determinado, após isso ocorre uma reavaliação e transferência para o Centro Municipal direcionando para adoção. (Brasil, Art. 19º, Lei nº 8.069 de 13 de Julho de 1990. Estatuto da Criança e do Adolescente).

Os atuais funcionários do Centro de Acolhimento Municipal de Sete Lagoas, foram efetivados através de um processo seletivo, já a Instituição Temporária, sendo um órgão não governamental, o quadro de funcionários funcionaria por meio de parcerias com empresas de prestação de serviços, fornecendo funcionários auxiliares nos cuidados diários do local, como funcionários de limpeza, cozinheira almoxarifado e qualquer outro serviço de manutenção, por um custo inferior ao que é cobrado por instituições comuns, recebendo os mesmos benefícios daquelas que patrocinam o Centro de Acolhimento, como citado anteriormente.

Já os profissionais especializados como Coordenador, equipe técnica, educador/cuidador e auxiliar de educador/cuidador, caso a criança entre para a instituição pelo direcionamento de convênios, é solicitado por meio de chamados internos, como grupos de profissionais indicados, sites de cadastramento ou plantonistas, os profissionais necessários para acompanhamento daquela criança pelo período determinado, será repassado para o Município responsável, o custeio desses profissionais, será analisado minuciosamente as necessidades de cada criança e a quantidade de profissionais necessários.

Já aquelas que são recebidas de forma voluntária pelo abrigo, usufruem dos mesmos profissionais, porém, sendo custeados pela instituição, por meio das doações recebidas e de suas parcerias, sendo chamados exclusivamente para os seus cuidados, investindo em parcerias com faculdades e escolas preparatórias como a

Escola Técnica, para receber estagiários que auxiliam nas atividades relacionadas aos cursos de interesse.

Dentre esses cursos que participaram desse processo, estão o curso de educação física para apoio nas terapias ocupacionais, nutrição para formulação de dietas balanceadas, pedagogia para incentivos a educação e leitura, psicologia, fisioterapia entre outros, devido a necessidade da comprovação do estágio obrigatório não seria necessária a remuneração desses profissionais, trazendo uma economia maior para o local, arcando apenas com os funcionários de cada criança pago pelo município da mesma, ou pelas exceções daqueles que são recebidos voluntariamente. No atual Centro de Acolhimento Municipal de Sete Lagoas, existem diversos parceiros, que fazem ações de Natal, ação do Dia das crianças, eventos, lanches compartilhados, excursão para clubes, circos e parques, dessa forma, é possível notar o comprometimento e o envolvimento de diversos parceiros a essa causa.

Os espaços de Lazer e espaços para recebimento de eventos propostos pelo presente projeto, tem como importância diversos fatores, entre eles o incentivo através do espaço do desenvolvimento e habilidades sociais, práticas de atividades físicas que trazem consigo inúmeros benefícios, especialmente praticados na infância. Promovendo interações afetivas e facilitando a criação de laços entre os usuários.

As interferências do espaço podem contribuir para um crescimento psíquico e fisiológico durante toda estadia da criança no ambiente, facilitando sua adaptação ao local e servindo como válvula de escape de forma positiva. Além de promover interações com a sociedade dentro e fora do Centro de Acolhimento, no momento que estiverem recebendo comemorações de aniversários e datas especiais.

A legislação Municipal que orienta a cidade de Sete Lagoas as diretrizes de assistência social, se aplica:

Art. 2º A política de assistência social do município de Sete Lagoas, visando ao enfrentamento das desigualdades socioterritoriais, a garantia dos mínimos sociais, ao provimento de condições para atender contingências sociais e à universalização dos direitos sociais, tem por objetivos:

I - a proteção social, que visa à garantia da vida, à redução de danos e à prevenção da incidência de riscos, especialmente:

b) o amparo às crianças e aos adolescentes em situação de vulnerabilidade social e ou risco social; (Brasil, Art. 2º, Lei nº 8.478 de 19 de Agosto de 2015. Lei Municipal de Sete Lagoas).

Art.5º Considera-se entidade ou organização de assistência social aquela que presta, sem fins lucrativos, atendimento, assessoramento e atua na

defesa dos direitos dos beneficiários desta Lei. Parágrafo único. Entidades sem fins lucrativos poderão prestar serviços ao sistema de assistência social nos termos da legislação federal vigente e suas alterações, ouvido o respectivo conselho municipal de assistência social. ; (Brasil, Art. 5º , Lei nº 8.478 de 19 de Agosto de 2015. Lei Municipal de Sete Lagoas).

Art.4º A organização da assistência social, no município de Sete Lagoas, baseada na Constituição Federal de 1988 e na Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS), tem as seguintes diretrizes:

V - garantia de articulação entre os serviços, benefícios, programas e projetos da assistência social ; (Brasil, Art. 4º , Lei nº 8.478 de 19 de Agosto de 2015. Lei Municipal de Sete Lagoas).

## 1.3 OBJETIVO

### 1.3.1 Objetivo Geral

Projetar um Centro de Acolhimento Infantil temporário que receba crianças de 0 a 12 anos em situação de vulnerabilidade social ou que teve seus direitos violados, residentes em Sete Lagoas e nas cidades vizinhas. Acolhendo-as de maneira interina até o retorno para seu âmbito familiar ou encaminhamento para instituições, que as direcionam para adoção. Utilizando influências da Neuroarquitetura, baseando-se nas emoções, incentivando a sensação de pertencimento e a utilização de estímulos dos 5 sentidos.

Com intuito de fornecer uma experiência diferenciada para aqueles que a utilizam, com a criação de espaços para lazer e espaços que se utilizam para efetuar terapias ocupacionais, como locais para esportes e práticas de métodos interativos. De acordo com COFFITO (Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional) Terapia Ocupacional tem como conceito “Profissão nível superior voltada aos estudos, à prevenção e ao tratamento de indivíduos portadores de alterações cognitivas, afetivas, perceptivas e psicomotoras, decorrentes ou não de distúrbios genéticos, traumáticos e/ou de doenças adquiridas, através da sistematização e utilização da atividade humana como base de desenvolvimento de projetos terapêuticos específicos, na atenção básica, média complexidade e alta complexidade.”

Projetado com o uso de cores, formas, iluminação e texturas atrativas, que estimulam o usuário fisiologicamente e psicologicamente, visando: o bem-estar de crianças que vieram de casos traumáticos, incertezas futuras, descendência de um

lar turbulento e violações aos seus direitos básicos, fazendo com que sua passagem mesmo breve, possa proporcionar uma vivência marcante de maneira assertiva.

### **1.3.2 Objetivo Específico**

O Centro de Acolhimento Temporário, almeja atingir uma expressiva influência perante a sociedade, sendo um espaço adequado para receber e acolher aqueles que necessitam deste serviço. Visando promover uma experiência estimulante através de sua arquitetura e daquilo que o espaço pode oferecer, como ambientes que utilizam das técnicas da arquitetura sensorial e o incentivo a autonomia da criança, com objetivo de fomentar a sensação de “Lar”.

Criando espaços funcionais e bem setorizados, como áreas de lazer, espaços de convivência e de atividades em grupo, criação de locais para valorização e incentivo ao esporte como forma de Terapia Ocupacional e espaços que possam receber eventos e oficinas voltadas para as crianças. Utilizando de uma volumetria arquitetônica, harmônica leve e divertida, que reflita na edificação métodos arquitetônicos funcionais e de cunho estético dominante, mas, mesmo sendo um local de breve morada ele reflita, crianças que são incentivadas a mudar o mundo, independentemente de qualquer situação já enfrentada.

## **1.4 METODOLOGIA**

As ferramentas utilizadas para coleta de dados das pesquisas apresentadas, foram desenvolvidas pela união de diversos métodos de pesquisa, como estudos de documentos técnicos, direcionados aos abrigos institucionais e seu funcionamento, a literatura, por meio de livros, voltados aos princípios arquitetônicos a serem explorados no projeto, entrevista qualitativa semi estruturada com uma profissional especializada em Centros de Acolhimento, juntamente com análises de projetos referenciais do tema abordado. Após isso, foi realizado estudos de condicionantes territoriais, análises geográficas e espaciais para entendimento do funcionamento do entorno e normas do terreno onde a instituição será inserida.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

O seguinte Referencial teórico serviu como base de conhecimentos, para entendimento do tema proposto e como melhor aplicá-los no contexto do projeto apresentado.

### **2.1 DOCUMENTO DE ORIENTAÇÕES TÉCNICAS PARA OS SERVIÇOS DE ACOLHIMENTO PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES**

O Documento de orientações técnicas tem como objetivo amparar a regulamentação dos serviços voltados aos acolhimentos para crianças e adolescente, o assunto tratado pelo documento compõe o grupo de serviços considerados de Alta Complexidade do Sistema Único de Assistência Social, sendo proposta pelo Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente – CONANDA e pelo Conselho Nacional de Assistência Social – CNAS, sendo realizadas através de reuniões diversas sobre o tema, em fóruns regionais e internacionais.

A presente regulamentação foi uma ação conjunta, prevista pelo Plano Nacional de Promoção, Proteção e Defesa do Direito de Crianças e Adolescentes à Convivência Familiar e Comunitária. O documento possui as orientações dos métodos a serem utilizados, os seus princípios e os parâmetros de funcionamento de cada modalidade dos serviços e instituições de acolhimento. As crianças e adolescentes passaram a ser passíveis de direitos apenas após a promulgação do ECA, sendo o serviço de acolhimento como forma de medida de proteção das mesmas, assim como dito no (Art. 92, Art.101), do ECA, assegurando o direito das crianças a convivência na comunidade e familiar, dando prioridade as famílias originais e nos casos excepcionais, as famílias substitutivas.

O documento procura direcionar as responsabilidades e funções protetivas e de funcionamento, formando uma cadeia de proteção, incentivando o desenvolvimento da individualidade e independência. Os serviços de Acolhimento devem se basear em princípios, como: Excepcionalidade do afastamento do convívio familiar; Provisoriamente do afastamento do convívio familiar; Garantia de Acesso e Respeito à diversidade e não discriminação; Oferta de Atendimento Personalizado e Individualizado; Garantia de Liberdade de Crença e Religião e Respeito à autonomia da criança, do adolescente e do jovem.

O afastamento da criança do seu âmbito familiar deve ser de forma excepcional, em casos de atenção a integridade física e psíquica da criança, o vínculo com a família natural deve ser incentivado diariamente, exceto em casos de risco como citado, caso o afastamento do lar atual seja a melhor opção para segurança da criança, devem existir esforços frequentes para que a criança fique o menor tempo possível dentro de uma unidade de acolhimento, incentivando diariamente a viabilização a reintegração familiar, caso não seja viável, partir como segunda opção o incentivo a famílias substitutas, o tempo ideal previsto pelo documento de acordo com cada tipo de acolhimento de acordo com o Documento é: [...] i. acolhimento emergencial: até um mês; ii. acolhimento de curta permanência: até seis meses; iii. acolhimento de média permanência: até dois anos; e iv. acolhimento de longa permanência: superior a dois anos.

Toda e qualquer permanência após os 2 anos em uma instituição de acolhimento, deve ser por meio de uma excepcionalidade de situações específicas, como por exemplo, casos de responsáveis em situação de privatização de liberdade, hospitalização ou com transtorno mental que inviabiliza os cuidados básicos a criança, crianças sem nenhum responsável ou familiar vivo, entre outras situações diversas. Independente do tempo no qual a criança usufruiria da instituição, não deve haver uma desistência da tentativa de integração da mesma em uma família substitutiva.

A unidade deve assegurar que nenhuma criança fique sem ser acolhida caso necessário, evidenciando o combate de qualquer discriminação, em relação a família de origem, etnia, gênero, religião, orientação sexual, deficiência, presença de doenças como HIV/AIDS ou quaisquer outras formas de discriminação, evitando que a criança seja acompanhada de forma integral por profissionais, como crianças que possuem HIV ou qualquer outra deficiência, exceto, em casos que esse acompanhamento, se faz necessário para preservação do seu bem estar e segurança, oferecendo a inclusão em todos os serviços de acolhimento.

Toda e qualquer instituição de acolhimento deve seguir as normas de acessibilidade, no intuito de inclusão e de preparação para recebê-las, as unidades devem incentivar o resguardo das diversidades religiosas, culturais e valorização dos vínculos. Cada criança possui o direito de fazer parte de um espaço que viabilize o desenvolvimento, a segurança, proteção, apoio e cuidado.

Oferecendo espaços para pequenos grupos, no intuito de oferecer espaços mais privativos, onde contenham objetos pessoais, e registros ao longo de sua estadia. A organização deve incentivar a utilização da autonomia de maneira gradativa de acordo com o desenvolvimento e habilidade da criança.

Os Centro de Acolhimento, devem possuir características físicas e espaciais para receber essas crianças, como padrões arquitetônicos que favorecem a privacidade, fortalece a interação entre os residentes, e a exploração do espaço, que tenha a aparência semelhante a aparência de casas residenciais, priorizando espaços acessíveis, locais para realização de estudos, quartos espaçosos para armazenamento de itens pessoais, evitando o uso de itens pessoais, compartilhados. Quartos subdivididos por sexo ou por vínculo familiar e optar por instalações inseridas em áreas residenciais.

De acordo com o Documento o acolhimento deve contribuir para: é: [...] i. o desenvolvimento integral da criança e do adolescente; ii. a reparação de vivências de separação e violência; iii. a apropriação e ressignificação de sua história de vida; iv. o fortalecimento da auto-estima, autonomia e a construção de projetos de vida futura. É necessário evitar uma identificação das crianças residentes da instituição para evitar a segregação delas perante a sociedade fora do serviço de acolhimento, evitando a utilização de uniformes da instituição, transportes com identificação, e identificar a localidade do espaço através de placas na fachada, sendo permitido o recebimento de amigos e colegas dos residentes na instituição, afim de inclui-los normalmente a sociedade.

Os parâmetros que orientam os serviços e formas de organizações de acolhimentos no país, são denominadas como: Abrigos Institucionais, Casa Lar, Serviços de Famílias Acolhedoras e Repúblicas. Abrigo Institucional é o espaço de acolhimento que recebe crianças em situação de abandono, ou que possuem famílias impossibilitadas de fornecer cuidados básicos, sendo um local provisório até seu retorno, caso viável, para sua família ou seu encaminhamento para adoção. Sendo um atendimento em pequenos grupos de até 20 crianças.

Já a CASA-LAR é um serviço em unidades residenciais onde uma pessoa ou o casal educador reside em uma casa com um grupo de crianças, prestando os cuidados necessários a elas devido a medidas protetivas, até a liberação de seu retorno ao âmbito familiar ou em sua inviabilidade, para uma família substituta. A

diferença entre a CASA-LAR e um Abrigo Institucional está no atendimento de um número inferior de crianças além do fato do educador/cuidador residir com as crianças na mesma casa, tendo a responsabilidade pelas crianças e organização diária e rotinas.

As Famílias Acolhedoras recebem os acolhidos em sua própria residência, prestando os cuidados necessários a elas devido a medidas protetivas, até a liberação de seu retorno ao âmbito familiar ou em sua inviabilidade, para uma família substituta não sendo necessário a especialização de educador, essa modalidade é mais praticada em países europeus, mas aos poucos segue sendo implantada no Brasil. A república oferece apoio para grupos de jovens em situação de risco pessoal e vulnerabilidade social, após o rompimento familiar ou após os desligamentos de outros serviços de acolhimento.

Os Abrigos Institucionais, que são de interesse nesta pesquisa, possuem diretrizes a serem seguidos em relação ao seu programa de necessidades e infraestrutura mínima para o seu funcionamento, como:

Figura 1: Tabela de Programa de Necessidades

<b>cômodo</b>	<b>Características</b>
Banheiro	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 1 lavatório, 1 vaso sanitário e 1 chuveiro para cada 5 crianças e adolescentes.</li> <li>• Pelo menos 1 dos banheiros deverá ser adaptado a pessoas com deficiência<sup>17</sup>.</li> <li>• 1 lavatório e 1 vaso sanitário para os funcionários (com chuveiro)</li> </ul>
COZINHA	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Com espaço suficiente para acomodar utensílios e mobiliário para preparar alimentos para o número de usuários atendido pelo equipamento e os cuidadores/educadores.</li> </ul>
Área de Serviço	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Com espaço suficiente para acomodar utensílios e mobiliário para guardar equipamentos, objetos e produtos de limpeza e propiciar o cuidado com a higiene do abrigo, com a roupa de cama, mesa, banho e pessoal para o número de usuários atendido pelo equipamento.</li> </ul>
Área externa (Varanda, quintal, jardim, etc)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Espaços que possibilitem o convívio e brincadeiras, evitando-se, todavia, a instalação de equipamentos que estejam fora do padrão sócio-econômico da realidade de origem dos usuários, tais como piscinas, etc (de forma a não dificultar a reintegração familiar dos mesmos).</li> <li>• Deve-se priorizar a utilização dos equipamentos públicos ou comunitários de lazer, esporte e cultura, proporcionando um maior convívio comunitário e incentivando a socialização dos usuários.</li> <li>• Os abrigos que já tiverem em sua infra-estrutura espaços como quadra poliesportiva, piscinas, praças, etc, deverão buscar, gradativamente, possibilitar o uso dos mesmos também pelas crianças e adolescentes da comunidade local, de modo a favorecer o convívio comunitário, observando-se, nesses casos, a preservação da privacidade e da segurança do espaço de moradia do abrigo.</li> </ul>
SALA PARA EQUIPE TÉCNICA	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Com espaço e mobiliário suficiente para desenvolvimento de atividades de natureza técnica (elaboração de relatórios, atendimento, reuniões, etc)</li> <li>• <u>Recomenda-se que este espaço funcione em edificação/localização específica para a área administrativa / técnica da instituição, separada da área de moradia das crianças e adolescentes.</u></li> </ul>
SALA DE COORDENAÇÃO / ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Com espaço e mobiliário suficiente para desenvolvimento de atividades administrativas (área contábil / financeira, documental, logística, etc.) O espaço administrativo deve ter área reservada para guarda de prontuários das crianças e adolescentes, em condições de segurança e sigilo.</li> <li>• <u>Recomenda-se que este espaço funcione em edificação/localização específica para a área administrativa / técnica da instituição, separada da área de moradia das crianças e adolescentes.</u></li> </ul>

Fonte: Documento de Orientações Técnicas

Figura 2: Tabela de Programa de Necessidades

<b>cômodo</b>	<b>Características</b>
Quartos	<ul style="list-style-type: none"> <li>Nº de crianças / adolescentes por quarto: recomendado: até 4 por quarto; máximo: até 6 por quarto</li> <li>Cada quarto deverá ter dimensão suficiente para acomodar as camas / berços / beliches dos usuários e para a guarda dos pertences pessoais de cada criança e adolescente de forma individualizada (armários, guarda-roupa, etc.).</li> <li>Metragem mínima: 2,25 m<sup>2</sup> para cada ocupante. Caso o ambiente de estudos seja organizado no próprio quarto, a dimensão dos mesmos deverá ser aumentada para 3,25 m<sup>2</sup> para cada ocupante)</li> </ul>
Sala de Estar ou similar	<ul style="list-style-type: none"> <li>Com espaço suficiente para acomodar o número de usuários atendido pelo equipamento e os cuidadores/educadores.</li> <li>Metragem mínima: 1,00 m<sup>2</sup> para cada ocupante.</li> </ul> (Ex: - Abrigo para 15 crianças / adolescentes + 2 cuidadores/educadores: 17,0 m <sup>2</sup> ; - Abrigo para 20 crianças / adolescentes + 2 cuidadores/educadores: 22,0 m <sup>2</sup> ;)
Sala de jantar / copa	<ul style="list-style-type: none"> <li>Com espaço suficiente para acomodar o número de usuários atendido pelo equipamento e os cuidadores/educadores.</li> <li>Pode tratar-se de um cômodo independente, ou estar anexado a outro cômodo (p. ex. à sala de estar ou à cozinha)</li> <li>Metragem mínima: 1,00 m<sup>2</sup> para cada ocupante.</li> </ul>
Ambiente para Estudo	<ul style="list-style-type: none"> <li>Poderá haver espaço específico para esta finalidade ou, ainda, ser organizado no próprio ambiente dos quartos, por meio de espaço suficiente e mobiliário adequado, quando o número de usuários por quarto não inviabilizar que a atividade de estudo/leitura seja nele realizada. Nesse caso, as dimensões dos quartos deverão ser aumentadas para 3,25 m<sup>2</sup> para cada ocupante.</li> </ul>

Fonte: Documento de Orientações Técnicas

Figura 3: Tabela de Programa de Necessidades

<b>cômodo</b>	<b>Características</b>
SALA / ESPAÇO PARA REUNIÕES	<ul style="list-style-type: none"> <li>Com espaço e mobiliário suficiente para a realização de reuniões de equipe e de atividades grupais com as famílias de origem.</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Deverá ser disponibilizado meio de transporte que possibilite a realização de visitas domiciliares e reuniões com os demais atores do Sistema de Garantia de Direitos e da Rede de Serviços</li> </ul>

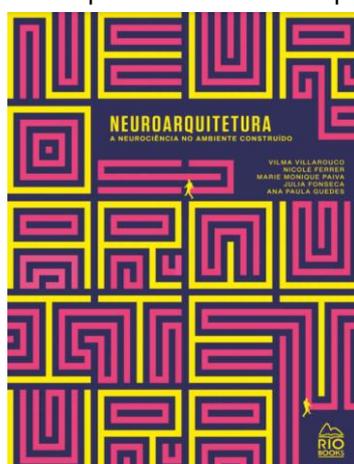
Fonte: Documento de Orientações Técnicas

Dessa forma, é possível concluir que os Centros de Acolhimento necessitam de um minucioso planejamento, de forma que consiga atender os direcionamentos técnicos e acolha cada criança e profissional que exerça sua função nesses espaços e esteja de acordo com as diretrizes abordadas nesse documento.

## 2.2 NEUROARQUITETURA A NEUROCIÊNCIA DO AMBIENTE CONSTRUTIVO

De acordo com as autoras do livro “Neuroarquitetura a neurociência do ambiente construtivo” Vilma Villarouco, Nicole Ferrer, Mariane Monique Paiva, Julia Fonseca e Ana Paula Guedes, elas definem a neuroarquitetura como a união do ponto de vista da neurociência com a percepção espacial, sendo a capacidade de cada indivíduo entender involuntariamente as relações no espaço, enviando estímulos para o cérebro, definindo a percepção a ação e os lapsos de memória.

Figura 4: Capa do Livro Neuroarquitetura



Fonte: Doceru.com.br, 2023

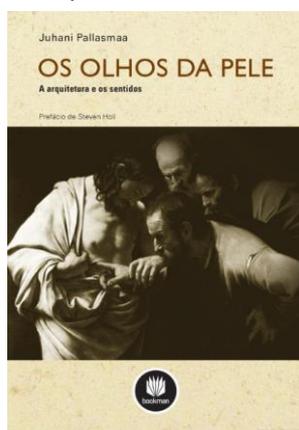
As autoras destacam a necessidade da compreensão das principais partes do cérebro para atrelar ao ambiente construído, como por exemplo entender o pensamento, a percepção, o aprendizado e o sentimento sobre o ambiente, seja um sentimento de satisfação ou de insatisfação. Atentando-se a esse tipo de analogia, mais próximos os arquitetos ficam de entender a experiência do ser humano no ambiente, e assim projetar espaços mais direcionados e adequados, gerando qualidade de vida ao usuário. Dessa forma o projeto proposto no presente trabalho, tem como objetivo relacionar as interações do usuário com o ambiente através dos estímulos cerebrais, principalmente atrelado aos 5 sentidos.

Ter uma experiência significativa na arquitetura fala de uma relação inerente entre espaço exterior e espaço interior, em consonância com nosso corpo e mente. O espaço é então uma organização tridimensional, que é vista e sentida, logo, experienciada a partir do tempo. Entender as experiências no espaço equivale a compreender as operações mentais realizadas nesse processo. (VILLAROUCO, FERRER, PAIVA, FONSECA, GUEDES, 2021)

## 2.3 OS OLHOS DA PELE A ARQUITETURA E OS SENTIDOS

O livro do arquiteto e teórico Juhani Pallasmaa, enfatiza a importância de experiências sensoriais no ambiente, apresentando argumentos claros, com objetivo de facilitar o entendimento de tais conceitos e discussões para estudantes de arquitetura. Como por exemplo o de que uma arquitetura auxilia no reforço e centraliza os pensamentos daquele que a utiliza, se fazendo necessário cômodo físico projetado para facilitar a clareza dos pensamentos.

Figura 5: Capa do Livro Olhos da Pele



Fonte: Doceru.com.br, 2023

No livro o autor concorda com a fala de “polifonia dos sentidos” dita por Bachelard que os olhos colaboram com os outros sentidos e com o corpo físico, que através da interação se torna cada vez mais reforçado, o autor associa na arquitetura, analisando que a arquitetura sensorial não é apenas um ponto isolado, mas, um conjunto de itens que atraem a atenção e permitem amplas experiências, reforçando que cada uma dessas experiências se torna multissensorial, e que a arquitetura reforça a sensação de pertencimento e existência.

Outro ponto abordado é sobre a imaginação e memória estimulada pelo ambiente, existindo a arquitetura tátil (músculos e pele), arquitetura auditiva, arquitetura de paladar e de olfato. O livro apresenta como exemplo a arquitetura de Le Corbusier e de Richard Meyer como obras que valorizam a visão, e as obras de Erich Mendelshohn e Hans Scharoun expressam uma arquitetura tátil, priorizando a plasticidades do espaço. Atualmente, as obras de Glenn Murcutt , Steven Holl e Peter Zumthor, possuem diversos estímulos sensoriais.

A função atemporal da arquitetura é criar metáforas existenciais para o corpo e para a vida que concretizem e estruturam nossa existência no mundo. A arquitetura reflete, materializa e torna eternas as ideias e imagens da vida ideal. As edificações e cidades nos permitem estruturar, entender e lembrar o fluxo amorfo da realidade e, em última análise, reconhecer e nos lembrar quem somos. A arquitetura permite-nos perceber e entender a dialética da permanência e da mudança, nos inserir no mundo e nos colocar no continuum da cultura e do tempo. (PALLASMAA, Juhani, 2011).

### 3 CONTEXTUALIZAÇÃO DO TERRITÓRIO

#### 3.1 CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO

O terreno escolhido para desenvolver o presente projeto, se encontra na cidade de Sete Lagoas-MG, cidade média que está a cerca de 74 km/h da Capital de Minas Gerais, Belo Horizonte, a cidade possui cerca de 241.835 habitantes, sendo um dos municípios mais populosos dos 38 municípios que a rodeiam, a cidade é considerada um polo para suas cidades vizinhas, proporcionando locais de trabalho, estudo e lazer, a cidade possui cerca de 60% do seu terreno plano e apenas 35% com relevos, os 5% restantes, comportam as áreas montanhosas.

Figura 6:Panorâmica da Cidade Sete Lagoas vista da Serra Santa Helena

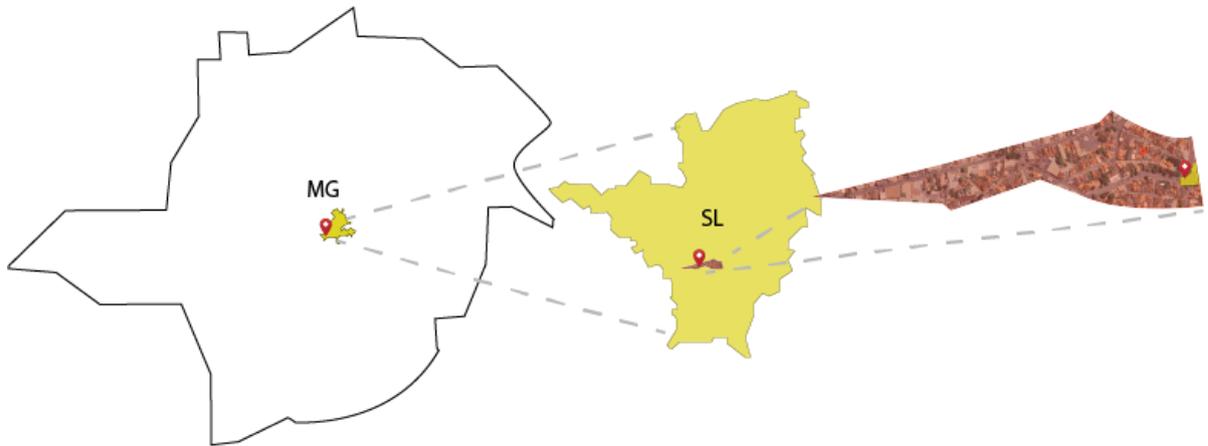


Fonte: Wikipédia, 2023

#### 3.2 LOCALIZAÇÃO

O terreno escolhido é uma propriedade privada que se encontra na Rua Secretário Divino Padrão, Bairro Piedade, Sete Lagoas - MG. De acordo com os registros da prefeitura o terreno possui como área total 3.645,00 m<sup>2</sup>, entretanto, devido a uma construção existente em parte desse terreno, serão utilizadas apenas 2.717,84 m<sup>2</sup> desse montante. Seu entorno é composto majoritariamente por casas de 1 pavimento e áreas institucionais.

Figura 7: Mapa Localização



Fonte: Raphaela Carlyne Santos Correia, 2023

A Área construída no terreno será desmembrada da parte não edificada, onde ambos possuirão áreas maiores do que o mínimo de 450 m<sup>2</sup> permitido pelo zoneamento para desmembramento.

Figura 8: Mapa de Inserção de delimitação da área de estudo



LEGENDA

20 m

- TERRENO DE ESTUDO
- ÁREA CONSTRUIDA QUE NÃO SERÁ CONSIDERADA

Fonte:Raphaela Carlyne Santos Correia, 2023

Figura 9: Mapa Localização com referências urbanas

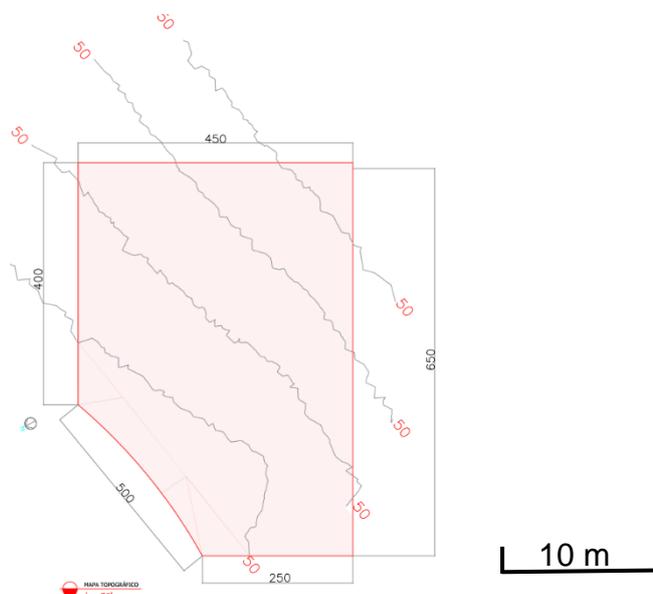


Fonte: Raphaela Carlyne Santos Correia, 2023

### 3.3 DESCRIÇÃO GERAL DO TERRENO

É possível observar por meio da análise topográfica que o terreno apresenta uma leve declividade, possuindo uma inclinação relativamente baixa, a região mais baixa do terreno se encontra na lateral direita, aumentando sua declividade para a lateral esquerda do terreno. De acordo com a ferramenta Google Earth, é possível observar suas dimensões ao longo de todo o seu perímetro (Figura 10).

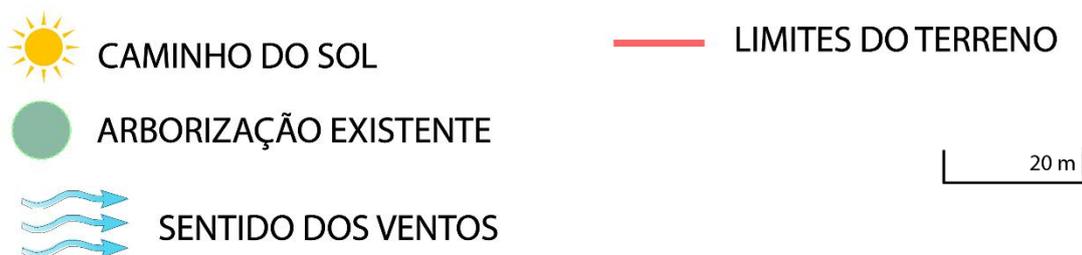
Figura 10: Mapa Topográfico



Fonte: Raphaela Carlyne Santos Correia, 2023

Através da análise do mapa da Figura 11, é possível visualizar a existência de uma quantidade de vegetação no local que possui arborização nos pontos demarcados, os ventos chegam até o terreno pelo sentido Leste e sua incidência solar é em grande parte no período da manhã na maioria das estações, como detalhado nas Cartas Solares.

Figura 11: Mapa de Aspectos Físicos, Ambientais e Legais

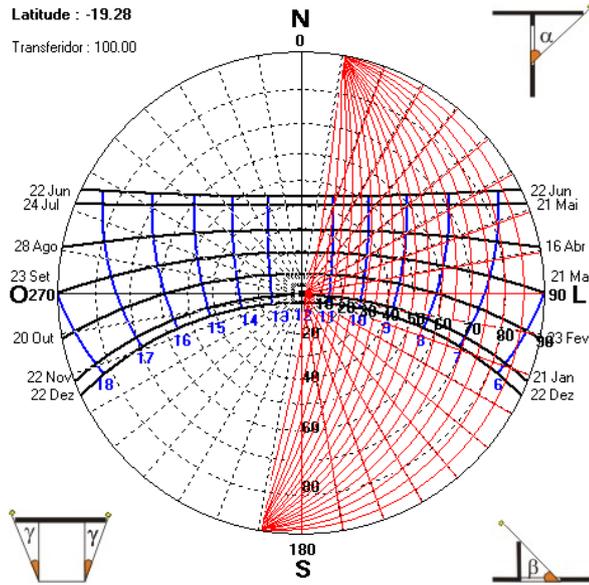


Fonte: Raphaela Carlyne Santos Correia, 2023

### 3.3.1 Fachada Leste

A Fachada Lateral direita (Leste), possui um azimute de  $100^{\circ}$ , a fachada recebe incidência solar de 06:30 ao 12:00 horas no solstício de verão (21-22 de dezembro), já no solstício de inverno (20-21 de julho) a fachada recebe no horário de 06:30 às 11:30 horas. No dia 20-21 de março (equinócio de outono) recebe incidência solar de 06:00 as 11:30 horas e no equinócio de primavera (22-23 de setembro) 06:00 as 11:30.

Figura 12: Carta Solar Fachada Lateral Direita

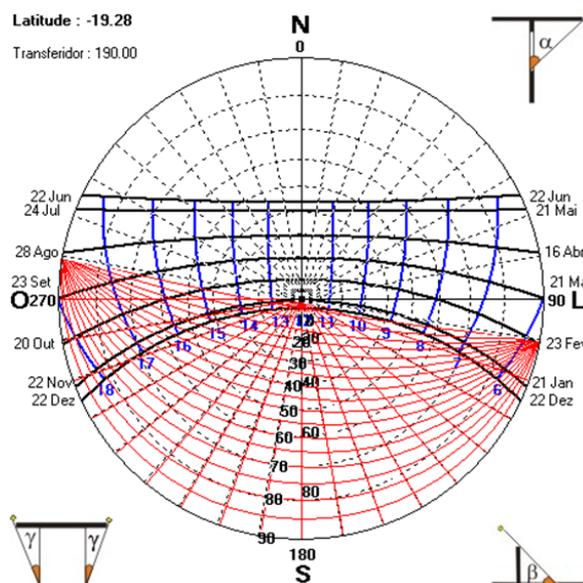


Fonte: Sol-ar, 2023

### 3.3.2 Fachada Sul

Já na Fachada Posterior (Sul), possui um azimute de  $190^\circ$ , a fachada recebe incidência solar de 06:00 ao 18:00 horas no solstício de verão (21-22 de dezembro), já no solstício de inverno (20- 21 de julho) a fachada não recebe incidência solar. No dia 20-21 de março (equinócio de outono) ela recebe incidência solar de 16:00 as 18:00 horas e no equinócio de primavera (22-23 de setembro) 16:00 as 18:00.

Figura 13: Carta Solar Fachada Lateral Sul

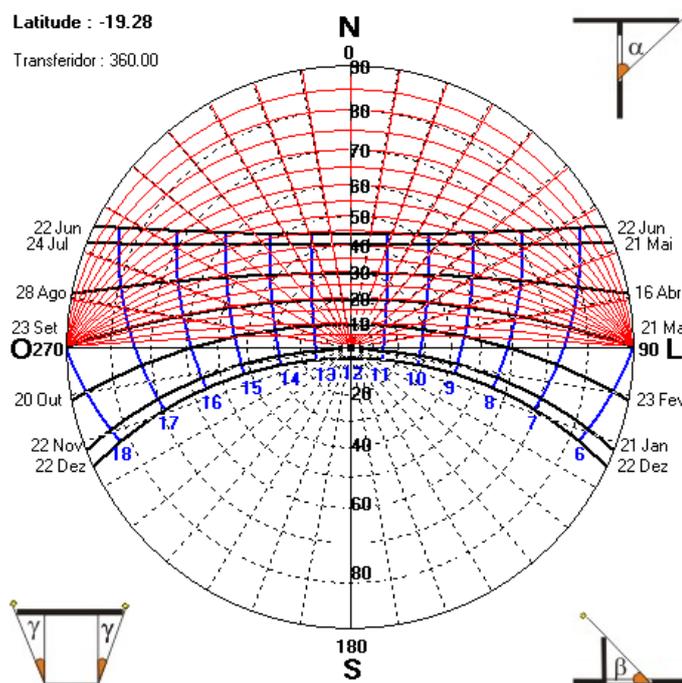


Fonte: Sol-ar, 2023

### 3.3.3 Fachada Oeste

Fachada Lateral Esquerda (Oeste), possui um azimute de  $360^{\circ}$ , a fachada não recebe incidência solar no período de solstício de verão (21-22 de dezembro), já no solstício de inverno (20- 21 de julho) a fachada recebe de 06:30 às 17:30. No dia 20-21 de março (equinócio de outono) ela recebe incidência solar de 6:00 as 18:00 horas e no equinócio de primavera (22-23 de setembro) 06:00 as 18:00.

Figura 14: Carta Solar Fachada Lateral Esquerda

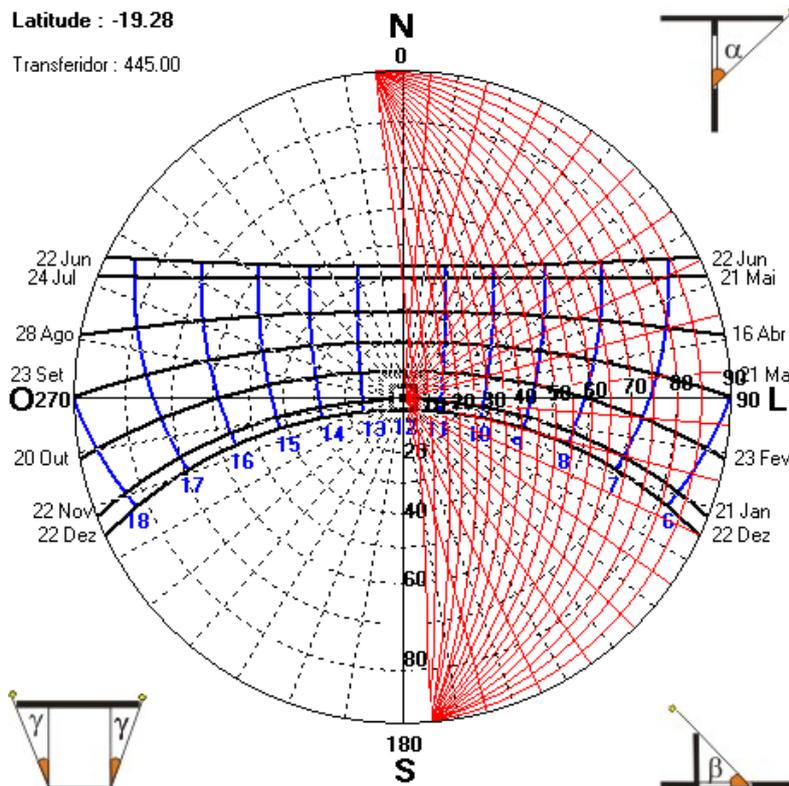


Fonte: Sol-ar, 2023

### 3.3.4 Fachada Noroeste

A Fachada Frontal (Noroeste), possui um azimute de  $445^{\circ}$ , ela recebe incidência solar de 06:00 ao 12:00 horas no solstício de verão (21-22 de dezembro), já no solstício de inverno (20- 21 de julho) a fachada recebe uma incidência do horário de 06:30 a 12:00 horas. No dia 20-21 de março (equinócio de outono) ela recebe incidência solar de 06:00 as 12:00 horas e no equinócio de primavera (22-23 de setembro) 06:00 as 12:00.

Figura 15: Carta Solar Fachada Frontal



Fonte: Sol-ar, 2023

Por meio da análise da Carta Solar, é possível concluir que a Fachada Posterior é a fachada na qual recebe menor insolação ao longo do ano, em contrapartida, a Fachada Lateral Esquerda é a que mais recebe incidência solar, também é possível observar que a Fachada Lateral Direita não possui incidência solar no período mais quente o ano, o solstício de verão, porém recebe insolação ao longo de todo o dia, nas demais épocas.

### 3.4 DESCRIÇÃO GERAL DO ENTORNO

De acordo com a Lei de Uso e Ocupação de Solo da Cidade de Sete Lagoas, o terreno está inserido em uma área denominada como Zona do Comercial e Área de Influência - ZC, o zoneamento permite a implantação de uma área Institucional como o Centro de Acolhimento proposto pelo trabalho, além de permitir atividades comerciais, serviços, uso misto comercial de serviços e outros, descritos mais detalhadamente abaixo de acordo com a Lei Complementar nº 222 de 17 julho de 2019:

XII - Zona do Centro Comercial e Área de Influência - ZC Centro Comercial: áreas destinadas à média densidade de ocupação, que integram o Centro Comercial de Sete Lagoas, conforme Mapa Uso e Ocupação do Solo, anexo a esta Lei Complementar, apresentando lotes de dimensões variadas por ser uma área de ocupação mais antiga, observado o seguinte:

- a) a ZC Centro Comercial terá prioridade na incidência dos instrumentos da edificação ou utilização compulsórias e IPTU progressivo no tempo, para os terrenos ainda vazios, tendo em vista a existência de infraestrutura de serviços urbanos de água e esgoto e pavimentação;
- b) a ZC Centro Comercial será destinada, preferencialmente, a atividades comerciais (CV1, CV2 e CV3) e de serviços (PS1, PS2 e PS3) com raio de abrangência de atendimento para toda a cidade, sendo permitidos, também, o uso misto comercial e de serviços (UMCS), o uso residencial unifamiliar (UR1), uso residencial multifamiliar horizontal (UR2), o uso residencial multifamiliar vertical (UR3), o residencial unifamiliar misto (URM1), o uso misto multifamiliar horizontal (URM2), o uso misto residencial multifamiliar vertical (URM3) e os usos institucionais (UI1 e UI2);
- c) na ZC Centro Comercial serão incentivados o uso comercial e de serviços de médio e grande porte (CV2, CV3, PS2 e PS3), o uso residencial multifamiliar vertical (UR3), o uso misto comercial e de serviços (UMCS), o uso misto residencial multifamiliar vertical (URM3) e usos institucionais (UI1 e UI2) em lotes resultantes de remembramento, sendo obrigatória a obediência às exceções relativas à altura máxima das edificações com o objetivo da preservação do patrimônio cultural e ambiental;
- e) o desmembramento de lotes será permitido apenas quando os mesmos resultarem em área igual ou superior à 450m<sup>2</sup>;

Figura 16: Mapa de Uso e Ocupação do Solo e Centralidades



**LEGENDA**

- |  |   |   |
|--|---|---|
| <span style="color: red;">■</span> Terreno de Estudo   | <span style="color: orange;">■</span> Faculdade Uninter | <span style="color: brown;">■</span> Hotéis                         |
| <span style="color: yellow;">■</span> Área Residencial | <span style="color: purple;">■</span> Câmara Municipal  | <span style="color: gray;">■</span> Junta do Serviço Militar        |
| <span style="color: pink;">■</span> Comércio           | <span style="color: lightcoral;">■</span> Rodoviária    | <span style="color: magenta;">■</span> Escola Infantil Balão Mágico |
| <span style="color: blue;">●</span> Centro de Saúde    |   |   |

Fonte: Raphaela Carolyne Santos Correia, 2023

Figura 17: Quadro de Categorias de Uso de Solo por Zonas

ANEXO II - CATEGORIAS DE USO DO SOLO POR ZONAS																														
USOS	RESIDENCIAL			RESIDENCIAL INTERESSE SOCIAL			RESIDENCIAL MISTO				COMÉRCIO VAREJISTA				COMÉRCIO ATACADISTA			PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS				MISTO COMÉRCIO SERVIÇOS	INSTITUCIONAL				INDUSTRIAL			
	UR1	UR2	UR3	URIS 1	URIS 2	URIS 3	URM 1	URM 2	URM 3	URM 4	CV1	CV2	CV3	CVE	CA1	CA2	CAE	PS1	PS2	PS3	PS4	SE	UMCS	UI1	UI2	UI3	UIE	UIND 1	UIND 2	UIND 3
ZC	X	X	X				X	X	X	X	X	X	X					X	X	X			X	X	X					
SUB-CENTRO 1	X	X	X				X	X	X	X	X	X	X					X	X	X			X	X	X					
SUB-CENTRO 2	X	X	X						X	X	X	X	X					X	X	X	X	X	X	X	X					
SUB-CENTRO 3	X	X	X				X	X	X	X	X	X	X					X	X	X			X	X	X					

Fonte: Lei Complementar, alterado pela autora, 2023

Figura 18: Quadro de Parâmetros Urbanísticos

ANEXO III - ÍNDICES URBANÍSTICOS E PARÂMETROS GERAIS PARA OCUPAÇÃO DO SOLO									
LOTES NÃO REMEMBRADOS									
ZONEAMENTO	USOS	C.A.	T.O.	ALT. DIVISA	AFAST. FRONTAL	AFAST. LATERAL	AFAST. FUNDO	TX. PERMEABILIDADE	LOTES
ZC	UR1, UR2, URM1, URM2, CV1, CV2, PS1, PS2	1,2	60%	6,5M***	4,0M	1,5M (ATÉ 02 PAV.) OU CONFORME ART.18 DESTA LEI	1,5M (UR1, UR2) 3,0M DEMAIS	20%	ÁREA MÍNIMA PARA DESMEMBRAMENTO: 450M²
	UR3, URM3, UMCS, UI1	2,5***	60% TODOS OS PAVIMENTOS OU 70% TÉRREO E 1º PAV. E 50% PARA OS DEMAIS						
ZC - SUB-CENTRO 1	UR1, UR2, URM1, URM2, CV1, CV2, CV3, PS1, PS2, PS3	1,2	60%	6,5M	4,0M	1,5M (ATÉ 02 PAV.) OU CONFORME ART.18 DESTA LEI	1,5M (UR1, UR2) 3,0M DEMAIS	20%	ÁREA MÍNIMA PARA DESMEMBRAMENTO: 450M²
	UR3, URM3, URM4, UMCS, UI1	3,0***	60% TODOS OS PAVIMENTOS OU 70% TÉRREO E 1º PAV. E 50% PARA OS DEMAIS						
ZC - SUB-CENTRO 2	UR1, CV1, CV2, CV3, PS1, PS2, PS3, PS4, SE	1,2	60%	6,5M	4,0M	1,5M (ATÉ 02 PAV.) OU CONFORME ART.18 DESTA LEI	1,5M (UR1) 3,0M DEMAIS	20%	ÁREA MÍNIMA PARA DESMEMBRAMENTO: 450M²
	UR3, URM3, URM4, UMCS, UI1	3,0***	60% TODOS OS PAVIMENTOS OU 70% TÉRREO E 1º PAV. E 50% PARA OS DEMAIS						
ZC - SUB-CENTRO 3	UR1, UR2, URM1, URM2, CV1, CV2, CV3, PS1, PS2, PS3	1,2	60%	6,5M	4,0M	1,5M (ATÉ 02 PAV.) OU CONFORME ART.18 DESTA LEI	1,5M (UR1, UR2) 3,0M DEMAIS	20%	ÁREA MÍNIMA PARA DESMEMBRAMENTO: 450M²
	UR3, URM3, URM4, UMCS, UI1	3,0***	60% TODOS OS PAVIMENTOS OU 70% TÉRREO E 1º PAV. E 50% PARA OS DEMAIS						
ZAE 1	UR1, UR2, URM1, URM2, CV1, CV2, CV3, PS1, PS2, PS3, PS4	1,2	60%	6,5M	4,0M	1,5M (ATÉ 02 PAV.) OU CONFORME ART.18 DESTA LEI	1,5M (UR1, UR2) 3,0M DEMAIS	20%	ÁREA MÍNIMA PARA DESMEMBRAMENTO ESTABELECIDO PELO ZONEAMENTO ATRAVESSADO.
	UR3, URM3, UMCS, UI1	1,5	60% TODOS OS PAVIMENTOS OU 70% TÉRREO E 1º PAV. E 50% PARA OS DEMAIS						

Fonte: Lei Complementar, alterado pela autora, 2023

A área de análise se encontra em uma região de média a baixa altimetria comparada a outros pontos da cidade de Sete Lagoas, estando a aproximadamente 772 metros acima do nível do mar (Figura 21), a leste se encontra o Córrego do Diogo com uma declividade inferior de aproximadamente 750 metros acima do nível do mar, grande parte do território analisado possui uma altimetria com diferenças sutis, especialmente nas proximidades do terreno.

Figura 19: Mapa de Aspectos Físicos Ambientais do Entorno



Fonte: pt-br.topographic-map.com, 2023. Adaptado pela autora, 2023

### 3.5 MOBILIDADE E SISTEMA VIÁRIO

Por meio da análise do Sistema Viário da área estudada, é possível destacar a presença de vias locais, arteriais, coletoras principais e de diretrizes de projeto. O acesso ao terreno decorre por meio de uma via coletora principal, a Avenida Secretário Divino Padrão, sendo uma via de mão dupla, apresenta de médio a alto fluxo de veículos, variando de acordo com o horário, possuindo um fluxo mais concentrado em horários de pico, apresentado um baixo fluxo de pessoas, sendo majoritariamente de veículos. A Avenida apresenta alguns déficits urbanos, como baixa qualidade das calçadas e em alguns pontos apresenta asfaltos acidentados com rachaduras e buracos. Um pouco a frente se encontra a Via Arterial, Avenida Doutor Renato Azeredo, que possui um alto fluxo de veículos e pessoas, no centro da avenida se encontra o Córrego do Diogo, a via passa por grandes partes dos bairros do entorno, sendo uma via que dá acesso a vários pontos da cidade.

Em paralelo a Avenida Secretário Divino Padrão, se encontra a Via Coletora Principal Diretrizes de Projeto, Rua São José, sendo uma rua conhecida do Município, contendo uma variedade de comércio e residências, dando acesso a alguns bairros adjacentes para o centro da Cidade, sendo uma via de mão dupla, com alto tráfego de veículos e médio fluxo de pessoas, a rua apresenta sinalização semafórica e faixa de pedestre. É possível observar através do mapa (Figura 22) a presença de duas Vias Coletoras Secundárias, Rua Inhaúma e Coronel Augusto de Moura, sendo ambas com mais presença de residências e médio a baixo fluxo de veículos, e um maior fluxo de pessoas. Já as vias locais, se apresentam nas demais ruas demarcadas.

Figura 20: Mapa de Mobilidade e Sistema Viário



## LEGENDA

70 m

- VIA ARTERIAL EXISTENTE
- VIA COLETORA PRINCIPAL EXISTENTE
- - - VIA COLETORA PRINCIPAL DIRETRIZES DE PROJETO
- VIA COLETORA SECUNDÁRIA
- VIA LOCAL

Fonte: Raphaela Carolyne Santos Correia, 2023

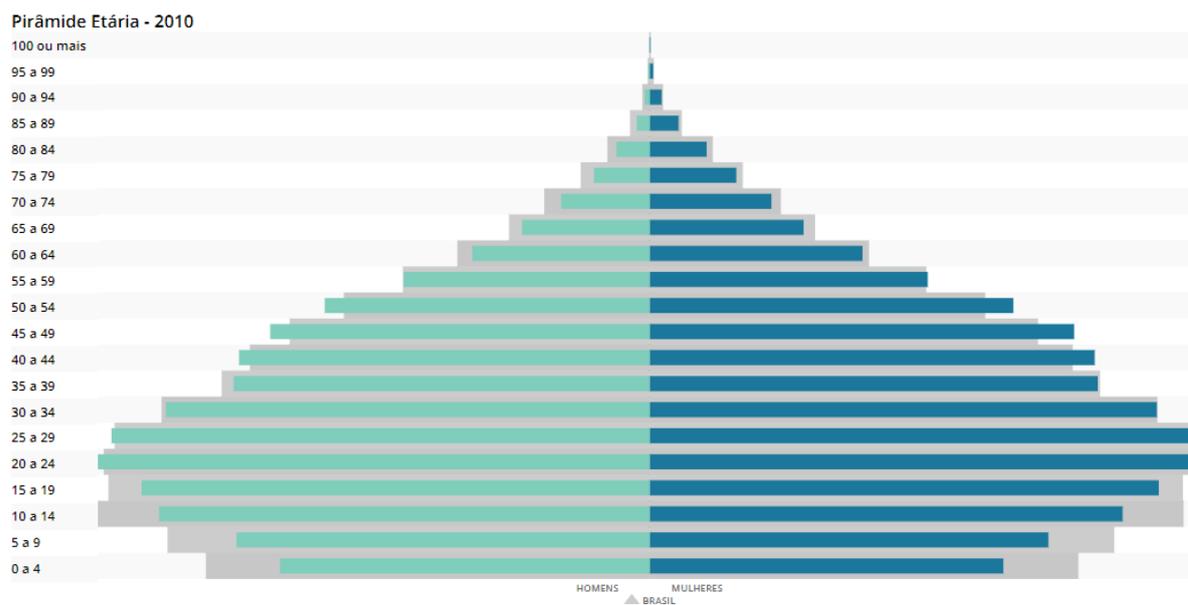
### 3.6 ASPÉCTOS SOCIOECONÔMICOS

Com base nos dados coletados pelo último censo do IBGE do ano de 2020, a cidade de Sete Lagoas se encontra com 214,152 habitantes, sendo majoritariamente homens e mulheres de 20 a 24 anos. As crianças de 0 a 12 anos, sendo aquelas no qual o Centro de Acolhimento será destinado, representam cerca de 21.53% dessa totalidade.

O salário médio baseando-se em um trabalhador formal na cidade, é de 2,3 salários mínimos e 1,2 salários mínimos representa 31% da população Setelagoana. Em 2019 a cidade de Sete Lagoas registrou cerca de 13,82 óbitos por mil nascidos vivos, sendo em média uma taxa de 8.89 para 1.000 nascidos vivos, ocupando o 334º lugar de 594 posições no ranking de mortalidade infantil de Minas Gerais.

O Centro de Acolhimento visa incluir crianças de 0 a 12 anos sem qualquer restrição de renda, classe social ou cor, a instituição acolhe e abriga crianças de forma gratuita com foco em proteção a essa faixa etária considerada vulnerável.

Figura 21: Pirâmide Etária Sete Lagoas



Fonte: IBGE,2023

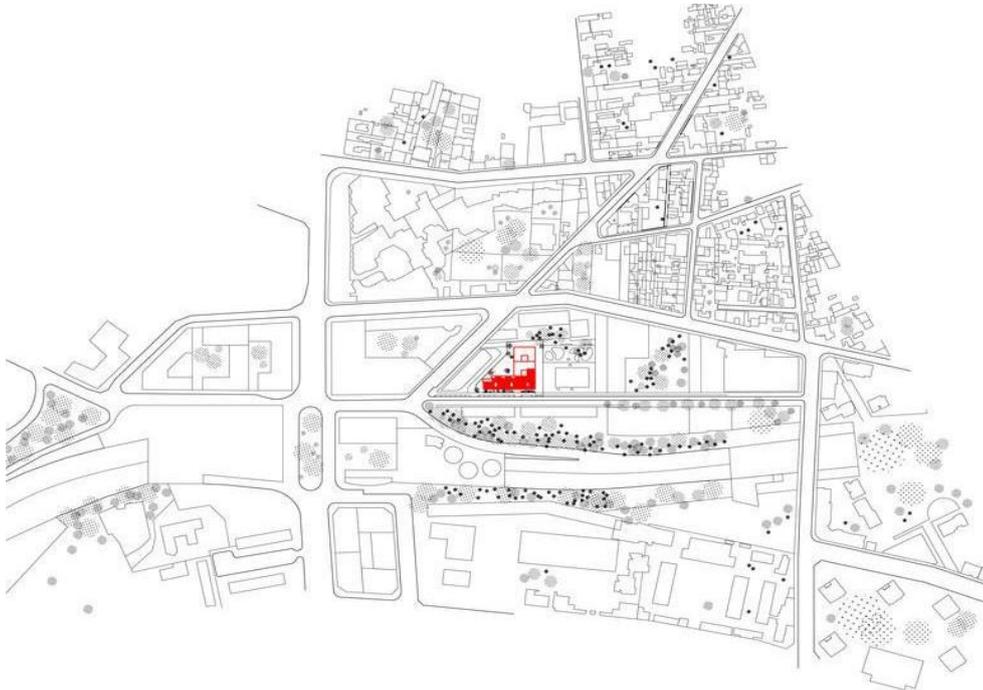


Figura 23: Fachada Centro de Bem Estar para Crianças e Adolescentes



Fonte: Archdaily, 2023

Figura 24: Planta de Implantação Centro de Bem Estar para Crianças e Adolescentes



Fonte: Archdaily, 2023.

O projeto auxilia no apoio pedagógico e psicológico, assegurando que principalmente suas atividades diárias sejam cumpridas, funcionando como abrigo e lar de cuidado, fazendo com que cada residente se sinta acolhido, notado e protegido. Atuando como um local transitório e temporário, com foco na reintegração ao âmbito familiar, por meio de cautelosos processos e acompanhamentos.

O Centro foi projetado com a separação de cada andar da edificação por faixa etária, respeitando seus limites pessoais e coletivos, optando pela separação das crianças e dos adolescentes, sendo cada piso uma unidade própria, delimitadas com seu próprio uso e normas sanitárias e de segurança. O edifício possui o formato de “L”, com diferentes níveis na parte central, devido a essa diferença de níveis a luz natural atinge com mais facilidade cada uma das alturas, permitindo também vistas variadas de acordo com a posição do observador.

Figura 25: Fachada Lateral Centro de Bem Estar para Crianças e Adolescentes



Fonte: Archdaily, 2023

Por meio dessas separações de cada andar, existe uma setorização de cada pavimento especificada de acordo com as normas francesas, no térreo e no 4º andar, se encontram as instalações de cuidados da saúde e tratamentos, no 5º andar se encontra a creche e instalações educacionais, devido as diferentes regulamentações francesas dificulta a prática da identidade do projeto ao longo de cada pavimento.

Os arquitetos projetaram um edifício pensando em possibilidades de acréscimos de passagens, de espacialidade e utilização para outros fins, permitindo uma gama de possibilidades caso seja necessário (Figura 28). Os arquitetos desenharam os mobiliários internos e também toda a iluminação presente ao longo do local (Figura 29, 30).

Figura 26: Área de Convivência Interna



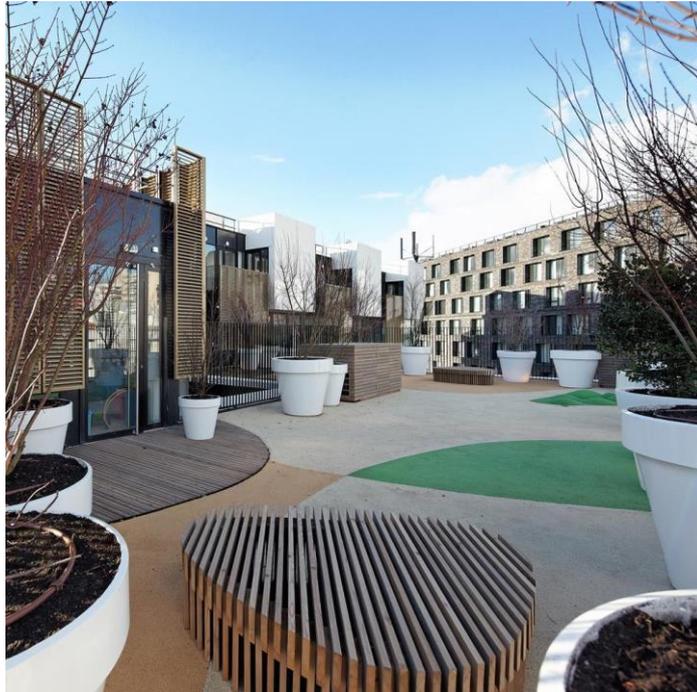
Fonte: Archdaily, 2023

Figura 27: Hall de Entrada do Edifício



Fonte: Archdaily, 2023

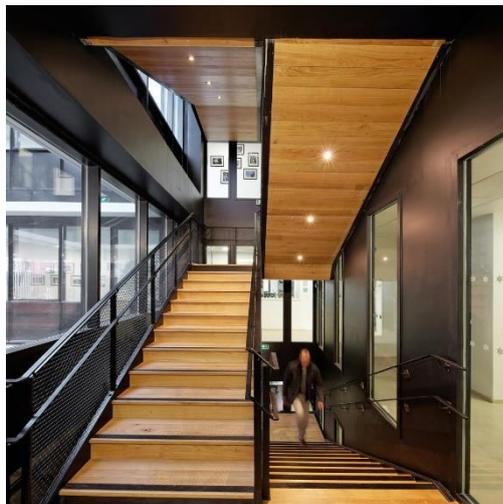
Figura 28: Área de Convivência Interna



Fonte: Archdaily, 2023

Na parte interna, é utilizado o ferro preto na estrutura da escada e no guarda-corpo, possuindo degraus de madeira com iluminação amarelada, cada escadaria ilumina a outra, com paredes pretas nas áreas de circulação e o uso do vidro para entrada de luz natural, (Figura 31).

Figura 29: Escadaria Interna



Fonte: Archdaily, 2023

Nas áreas de recepção e convivência, é utilizado um piso cimentício em tom neutro, trazendo amplitude e leveza ao ambiente, além da utilização de obras de artes para decoração e como forma de trazer cores, e descontração onde está inserida. A madeira está presente em painéis e bancadas contrastando com o branco das paredes e o cinza do chão, ela traz consigo aconchego e beleza por meio desse sutil contraste presente nos detalhes entre a estrutura de base clara que a rodeia (Figura 32).

Os espaços internos voltados para as crianças, possuem a continuidade da base clara e tons neutros no piso, contendo esquadrias brancas e iluminação mais fria com cores pastéis nas paredes de destaque e branco nas demais paredes, além das cortinas de vidro ao longo de todo os corredores (Figura 33).

Figura 30: Brinquedoteca



Fonte: Archdaily, 2023

Figura 31: Área Interna Edifício



Fonte: Archdaily, 2023

A utilização do concreto pré-fabricado em vigas, pilares e no solo, foi fundamental para a parte estrutural do projeto pela sua resistência e flexibilidade, sendo uma das técnicas mais usuais atualmente, o concreto foi fabricado com cimento branco que não contém eletrodos (Figura 34), sendo assim autolimpante, mantendo sua coloração inicial ao longo dos anos, ideal para minimizar o acúmulo de contaminação gerada pela poluição causada pelo intenso tráfego das vias que circulam Paris, sendo fiel a sua originalidade além do bom custo benefício, desse material.

Nas partes externas a edificação possui cortinas de vidro com paredes e esquadrias pretas que trazem impacto visual, foi utilizado formas orgânicas em lugares estratégicos, como em jardins, mobiliários e playgrounds, que quebrou o pesado das cores externas.

Figura 32: Pátio Interna



Fonte: Archdaily, 2023

A fachada é composta por cimento branco, ferro preto e persianas douradas que auxiliam no controle da incidência solar e na privacidade (Figura: 35 e 36) e um muro de madeira emoldurado de metal, trazendo uma arquitetura contemporânea e imponente, que traz grande impacto ao seu entorno, devido a sua verticalidade e materialidade. O edifício possui uma mix de cores e texturas se destacam em seu entorno.

Figura 33: Corredores



Fonte: Archdaily, 2023

Figura 34: Fachada



Fonte: Archdaily, 2023

O edifício está localizado em um terreno irregular, em um bairro considerado denso, que contém áreas de lazer, como cinema, parques e praças. Seu programa de necessidades conta com sala de armazenamento, sala técnica, enfermaria, sala de espera, sala de visitas, dormitórios, sala coletiva para crianças, sala de jantar, sala coletiva para adolescentes, Berçário (0 a 3 anos) e Alojamento para funcionários.

Figura 35: Planta de Situação

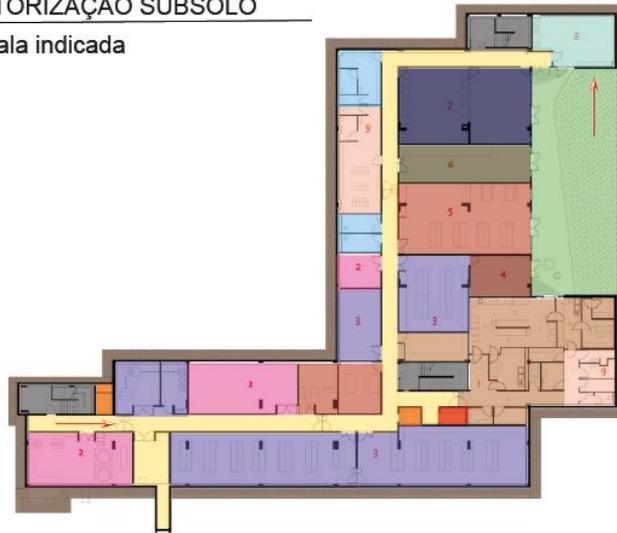


Fonte: Archdaily, alterado pela autora 2023

Figura 36: Setorização Subsolo

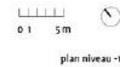
**SETORIZAÇÃO SUBSOLO**

escala indicada



**LEGENDA**

<span style="color: yellow;">■</span> Circulação	<span style="color: blue;">■</span> Lavanderia	<span style="color: orange;">■</span> Elevador
<span style="color: brown;">■</span> Cozinha	<span style="color: lightblue;">■</span> Sala de Jantar	<span style="color: red;">■</span> Elevador Acessível
<span style="color: pink;">■</span> Salas Técnicas	<span style="color: peachpuff;">■</span> Vestiários	<span style="color: grey;">■</span> Pavimento
<span style="color: purple;">■</span> Armazenamento	<span style="color: cyan;">■</span> Sanitários	<span style="color: red;">→</span> Acesso Serviços
<span style="color: brown;">■</span> Sala de reunião	<span style="color: green;">■</span> Área Verde	
<span style="color: orange;">■</span> Descanso Funcionários	<span style="color: grey;">■</span> Caixa de Escada	
<span style="color: olive;">■</span> Oficina		



Fonte: Archdaily, alterado pela autora 2023

Figura 37: Setorização Térreo

**SETORIZAÇÃO TÉRREO**

escala indicada



**LEGENDA**

<span style="color: yellow;">■</span> Circulação	<span style="color: blue;">■</span> Gabinetes	<span style="color: orange;">■</span> Elevador	<span style="color: red;">→</span> Acesso ao público
<span style="color: grey;">■</span> Recepção	<span style="color: pink;">■</span> Enfermaria	<span style="color: red;">■</span> Elevador Acessível	<span style="color: red;">→</span> Acesso para serviços
<span style="color: orange;">■</span> Escritório Educacional	<span style="color: lightblue;">■</span> Sala de Reuniões	<span style="color: green;">■</span> Área Verde	<span style="color: red;">→</span> Acesso para as áreas de Acolhimento
<span style="color: purple;">■</span> Sala de espera	<span style="color: brown;">■</span> Administrativo	<span style="color: cyan;">■</span> Sanitários	
<span style="color: red;">■</span> Sala de Visitas	<span style="color: yellow;">■</span> Escritório de Atendimento		
<span style="color: grey;">■</span> Salas Mutáveis	<span style="color: grey;">■</span> Caixa de Escada		



Fonte: Archdaily, alterado pela autora 2023

Figura 38: Setorização 1º Pavimento

**SETORIZAÇÃO 1º PAVIMENTO**

escala indicada



**LEGENDA**

<span style="display:inline-block; width:15px; height:15px; background-color:yellow; border:1px solid black;"></span> Circulação Unidade 1	<span style="display:inline-block; width:15px; height:15px; background-color:brown; border:1px solid black;"></span> Oficina	<span style="display:inline-block; width:15px; height:15px; background-color:orange; border:1px solid black;"></span> Elevador
<span style="display:inline-block; width:15px; height:15px; background-color:lightorange; border:1px solid black;"></span> Circulação Unidade 2	<span style="display:inline-block; width:15px; height:15px; background-color:purple; border:1px solid black;"></span> Sala de Aula	<span style="display:inline-block; width:15px; height:15px; background-color:red; border:1px solid black;"></span> Elevador Acessível
<span style="display:inline-block; width:15px; height:15px; background-color:lightpurple; border:1px solid black;"></span> Circulação Unidade 3	<span style="display:inline-block; width:15px; height:15px; background-color:lightbrown; border:1px solid black;"></span> Biblioteca	<span style="display:inline-block; width:15px; height:15px; border-bottom:1px dashed red;"></span> Acesso aos Acolhimentos
<span style="display:inline-block; width:15px; height:15px; background-color:lightpink; border:1px solid black;"></span> Quartos Individuais	<span style="display:inline-block; width:15px; height:15px; background-color:lightorange; border:1px solid black;"></span> Lavanderia	<span style="display:inline-block; width:15px; height:15px; border-bottom:1px solid red;"></span> Acesso as Salas de Aula
<span style="display:inline-block; width:15px; height:15px; background-color:lightblue; border:1px solid black;"></span> Quartos Adaptados	<span style="display:inline-block; width:15px; height:15px; background-color:lightblue; border:1px solid black;"></span> Sanitários	<span style="display:inline-block; width:15px; height:15px; border-bottom:1px solid orange;"></span> Acessos Serviços
<span style="display:inline-block; width:15px; height:15px; background-color:lightgreen; border:1px solid black;"></span> Sala Técnica	<span style="display:inline-block; width:15px; height:15px; background-color:lightgreen; border:1px solid black;"></span> Área Verde	<span style="display:inline-block; width:15px; height:15px; border-bottom:1px solid gray;"></span> Caixa de Escada
<span style="display:inline-block; width:15px; height:15px; background-color:gray; border:1px solid black;"></span> Sala de Jogos		

0 1 5 m   
 plan niveau 1 : 12 - 18 ans

Fonte: Archdaily, alterado pela autora 2023

Figura 39: Setorização 2º Pavimento

**SETORIZAÇÃO 2º PAVIMENTO**

escala indicada



**LEGENDA**

<span style="display:inline-block; width:15px; height:15px; background-color:yellow; border:1px solid black;"></span> Circulação Unidade 4	<span style="display:inline-block; width:15px; height:15px; background-color:lightgray; border:1px solid black;"></span> Biblioteca	<span style="display:inline-block; width:15px; height:15px; background-color:orange; border:1px solid black;"></span> Elevador
<span style="display:inline-block; width:15px; height:15px; background-color:lightorange; border:1px solid black;"></span> Circulação Unidade 5	<span style="display:inline-block; width:15px; height:15px; background-color:darkgray; border:1px solid black;"></span> Sala de Apoio	<span style="display:inline-block; width:15px; height:15px; background-color:red; border:1px solid black;"></span> Elevador Acessível
<span style="display:inline-block; width:15px; height:15px; background-color:purple; border:1px solid black;"></span> Quarto Coletivo	<span style="display:inline-block; width:15px; height:15px; background-color:lightbrown; border:1px solid black;"></span> Jardim de Infância	<span style="display:inline-block; width:15px; height:15px; background-color:gray; border:1px solid black;"></span> Pavimento
<span style="display:inline-block; width:15px; height:15px; background-color:lightpink; border:1px solid black;"></span> Vestiário	<span style="display:inline-block; width:15px; height:15px; background-color:lightpink; border:1px solid black;"></span> Escritório	<span style="display:inline-block; width:15px; height:15px; border-bottom:1px dashed red;"></span> Acesso aos Acolhimentos
<span style="display:inline-block; width:15px; height:15px; background-color:lightgreen; border:1px solid black;"></span> Escritório educacional	<span style="display:inline-block; width:15px; height:15px; background-color:lightblue; border:1px solid black;"></span> Sanitários	<span style="display:inline-block; width:15px; height:15px; border-bottom:1px solid red;"></span> Acesso as Salas de Aula
<span style="display:inline-block; width:15px; height:15px; background-color:lightblue; border:1px solid black;"></span> Sala de Jantar	<span style="display:inline-block; width:15px; height:15px; background-color:lightgreen; border:1px solid black;"></span> Área Verde	<span style="display:inline-block; width:15px; height:15px; border-bottom:1px solid orange;"></span> Acessos Serviços
<span style="display:inline-block; width:15px; height:15px; background-color:lightpink; border:1px solid black;"></span> Sala de Jogos	<span style="display:inline-block; width:15px; height:15px; background-color:gray; border:1px solid black;"></span> Caixa de Escada	

0 1 5 m   
 plan niveau 2 : 3 - 6 ans

Fonte: Archdaily, alterado pela autora 2023

Figura 40: Setorização 3º Pavimento

**SETORIZAÇÃO 3º PAVIMENTO**  
escala indicada



**LEGENDA**

<span style="background-color: yellow; border: 1px solid black; display: inline-block; width: 15px; height: 10px;"></span> Circulação Unidade 6	<span style="background-color: pink; border: 1px solid black; display: inline-block; width: 15px; height: 10px;"></span> Sala de Jogos	<span style="background-color: orange; border: 1px solid black; display: inline-block; width: 15px; height: 10px;"></span> Elevador
<span style="background-color: lightorange; border: 1px solid black; display: inline-block; width: 15px; height: 10px;"></span> Circulação Unidade 7	<span style="background-color: lightgreen; border: 1px solid black; display: inline-block; width: 15px; height: 10px;"></span> Sala de Aula	<span style="background-color: red; border: 1px solid black; display: inline-block; width: 15px; height: 10px;"></span> Elevador Acessível
<span style="background-color: brown; border: 1px solid black; display: inline-block; width: 15px; height: 10px;"></span> Quarto Coletivo	<span style="background-color: blue; border: 1px solid black; display: inline-block; width: 15px; height: 10px;"></span> Biblioteca	<span style="border-bottom: 1px dashed black; display: inline-block; width: 15px;"></span> Acesso aos Acolhimentos
<span style="background-color: darkred; border: 1px solid black; display: inline-block; width: 15px; height: 10px;"></span> Vestiário Feminino	<span style="background-color: yellowgreen; border: 1px solid black; display: inline-block; width: 15px; height: 10px;"></span> Escritório	<span style="border-bottom: 1px solid red; display: inline-block; width: 15px;"></span> Acesso as Salas de Aula
<span style="background-color: purple; border: 1px solid black; display: inline-block; width: 15px; height: 10px;"></span> Vestiário Masculino	<span style="background-color: lightblue; border: 1px solid black; display: inline-block; width: 15px; height: 10px;"></span> Sanitários	
<span style="background-color: grey; border: 1px solid black; display: inline-block; width: 15px; height: 10px;"></span> Escritório educacional	<span style="background-color: green; border: 1px solid black; display: inline-block; width: 15px; height: 10px;"></span> Área Verde	
<span style="background-color: darkgreen; border: 1px solid black; display: inline-block; width: 15px; height: 10px;"></span> Sala de Jantar	<span style="background-color: darkgrey; border: 1px solid black; display: inline-block; width: 15px; height: 10px;"></span> Caixa de Escada	

0 1 5 m  
plan nível 3 : 6 - 12 ans

Fonte: Archdaily, alterado pela autora 2023

Figura 41: Setorização Cobertura

**SETORIZAÇÃO COBERTURA**  
escala indicada

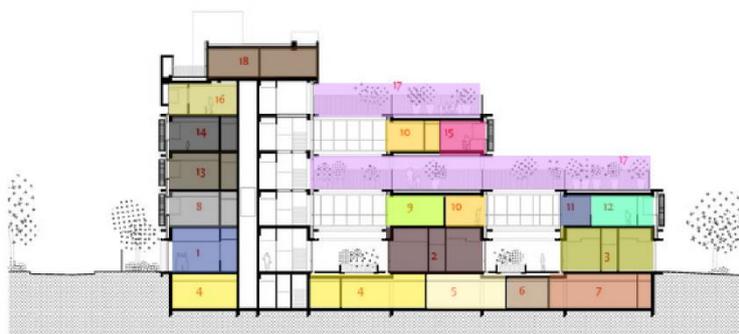


**LEGENDA**

<span style="background-color: yellow; border: 1px solid black; display: inline-block; width: 15px; height: 10px;"></span> Circulação	<span style="background-color: lightblue; border: 1px solid black; display: inline-block; width: 15px; height: 10px;"></span> Sanitários	<span style="background-color: brown; border: 1px solid black; display: inline-block; width: 15px; height: 10px;"></span> Pavimento
<span style="background-color: pink; border: 1px solid black; display: inline-block; width: 15px; height: 10px;"></span> Creche	<span style="background-color: green; border: 1px solid black; display: inline-block; width: 15px; height: 10px;"></span> Área Verde	<span style="border-bottom: 1px dashed black; display: inline-block; width: 15px;"></span> Acesso Serviços
<span style="background-color: lightorange; border: 1px solid black; display: inline-block; width: 15px; height: 10px;"></span> Telhado	<span style="background-color: darkgrey; border: 1px solid black; display: inline-block; width: 15px; height: 10px;"></span> Caixa de Escada	<span style="border-bottom: 1px solid red; display: inline-block; width: 15px;"></span> Acesso a Salas de Aula
<span style="background-color: purple; border: 1px solid black; display: inline-block; width: 15px; height: 10px;"></span> Casa de Máquina	<span style="background-color: orange; border: 1px solid black; display: inline-block; width: 15px; height: 10px;"></span> Elevador	

Fonte: Archdaily, alterado pela autora 2023

Figura 42: Setorização Corte AA



LEGENDA

 Sala de Espera	 Lavanderia	 Quarto 3 a 6 anos
 Administração	 Quarto Adolescente	 Escritório pedagógico
 Escritórios	 Sala de Tv	 Quarto 6 a 12 anos
 Sala de Armazenamento	 Sala de Aula	 Berçários
 Biblioteca	 Sala de Jogos	 Playground
 Oficina	 Sala de Jantar	 Escritório Diretoria

Fonte: Archdaily, alterado pela autora 2023

Figura 43: Setorização Corte BB



LEGENDA

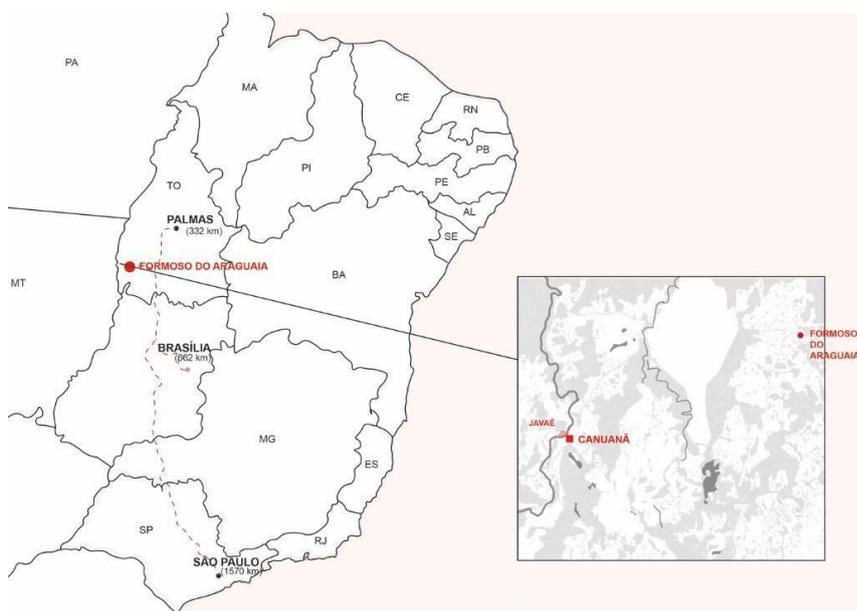
 Sala de Armazenamento	 Sala de Visitas	 Sala Coletiva
 Sala Técnica	 Quarto individual (12 a 18)	 Berçario
 Enfermaria	 Sala Coletiva (3 a 6)	 Alojamento Funcionários
 Sala de Espera	 Sala de Jantar	

Fonte: Archdaily, alterado pela autora 2023

#### 4.1 MORADIAS INFANTIS EM CANUANÃ

O projeto de requalificação de alojamentos “Moradas Infantis em Canuanã”, foi um projeto premiado, realizado ao longo de 2016 e 2017, solicitado pela Fundação Bradesco. A moradia se encontra onde por aproximadamente 40 anos, existia a escola rural de Formoso do Araguaia, Tocantins, o projeto foi feito pelos estúdios de arquitetura Aleph Zero e Rosenbaum. O grupo de arquitetos propuseram duas vilas iguais, porém, separadas por sexo, cada uma delas suporta em volta de 270 alunos, um desafio encontrado pelos arquitetos, foi a possibilidade de inserir um espaço de habitação em uma área escolar.

Figura 44: Localização Moradias Infantis em Canuanã



Fonte: Archdaily, 2023

Canuanã é caracterizada como uma forma de ocupação, o local enfrenta diversas disputas, entre fazendeiros, indígenas, posseiros, agricultores e conflitos fundiários entre pecuaristas da região, que é considerada uma zona de preservação. Devido ao seu distanciamento de áreas centrais, e sua localização distante de cerca de 300 km da capital Palmas, o projeto abriga inclusive crianças que se deslocam de grandes distâncias para acesso a escola, ficando desde a educação infantil aos cursos técnicos, o projeto se instala do lado oposto da fronteira do Parque Indígena do Araguaia, estando próxima ao Pantanal, ao Cerrado e a Floresta Amazônica, utilizando da união da arquitetura vernacular e tecnologias industriais.

Figura 45: Fachada Moradias Infantis em Canauã



Fonte: Archdaily, 2023

A convivência das crianças e adolescentes na instituição, estabelece novas relações e laços afetivos, trocando entre si experiências pessoais e emotivas, além de incentivar a convivência em ambientes coletivos, dessa forma através da experiência de residir em uma instituição coletiva, impacta sua trajetória social, pessoal e profissional.

O projeto possui o ideal de levantar paredes que contam as histórias de cada criança da região e aquilo que elas desejavam, trazendo para o projeto a presença de suas tradições, servindo como base dessa lembrança. Os arquitetos tiveram contatos com os moradores e com tribos indígenas, para levantar essas informações, os desenhos de cada unidade partiram de desenhos feitos pelas crianças, representando o lugar onde viviam, tendo em foco a identificação delas com o espaço, sentindo-se em casa e não em uma instituição.

Figura 46: Vista dos Quartos



Fonte: Archdaily, 2023

O projeto consiste em 9 unidades no térreo, contendo 6 pessoas por quarto, comportando 45 quartos por bloco totalizando espaço para 270 alunos, os dormitórios foram pensados utilizando medidas ergonômicas. Cada quarto possui lavanderia e um banheiro compartilhado, no intuito de proporcionar autonomia e incentivar suas individualidades.

Figura 47: Parte Interna Quartos



Fonte: Archdaily, 2023

Figura 48: Setorização Térreo Moradia Infantil



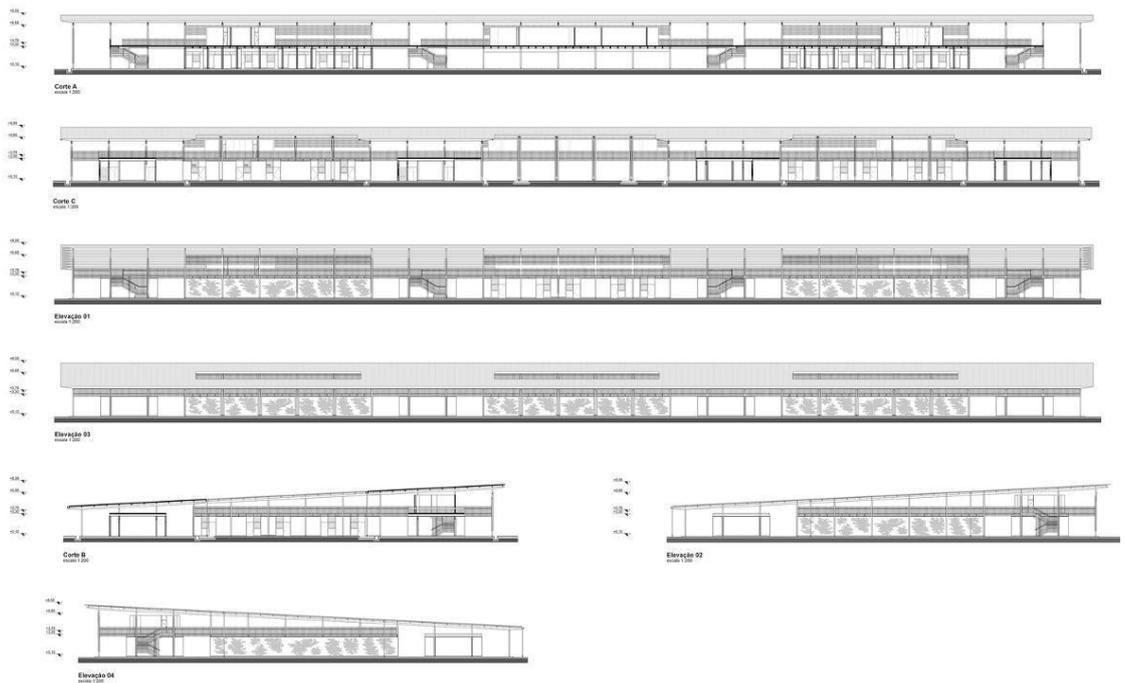
Fonte: Archdaily, alterado pela autora 2023

Figura 49: Setorização 1º Pavimento Moradia Infantil



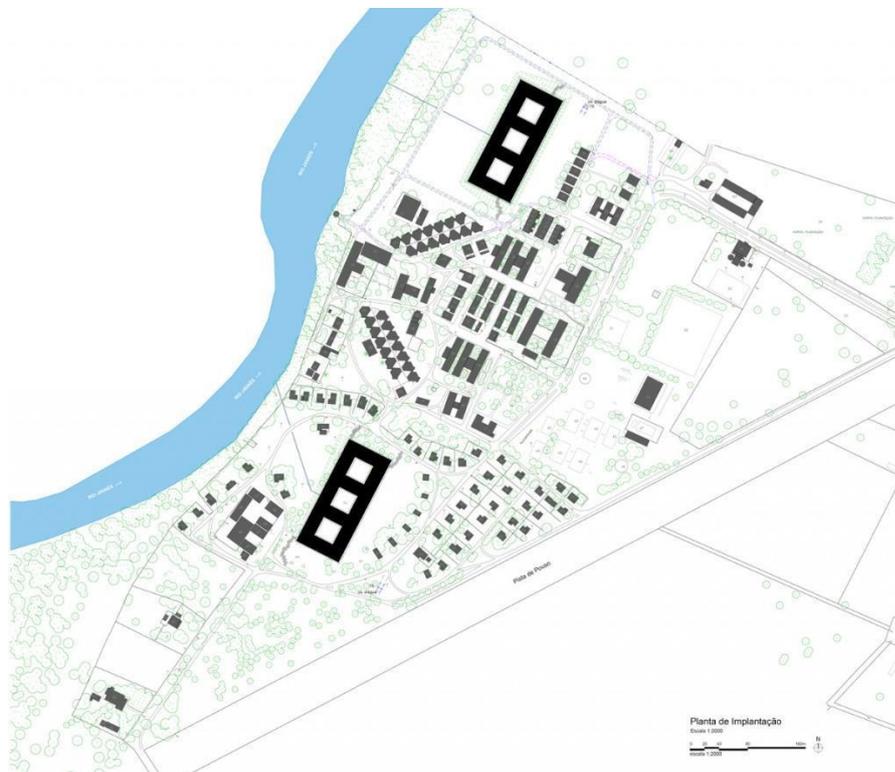
Fonte: Archdaily, alterado pela autora 2023

Figura 50: Cortes da Moradia Infantil



Fonte: Archdaily, 2023

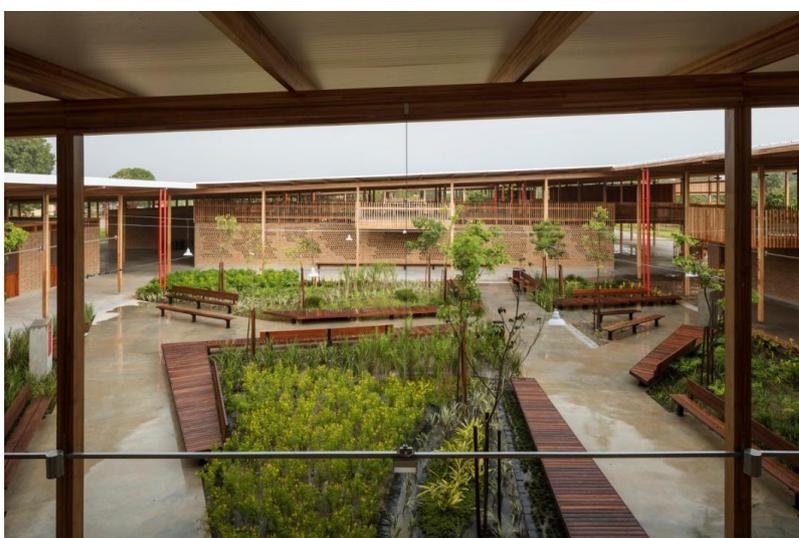
Figura 51: Planta de Implantação



Fonte: Archdaily, 2023

O local possui amplos corredores, pátios e jardins que se unem formando espaços de convivência, a edificação possui um pé direito de 9 metros, a fim de trazer amplitude, e maior entrada de ar, juntamente com a utilização de jardins e espelhos d'água, para melhor resfriamento (Figura 54 e 55), devido a sua proximidade com o cerrado e pantanal, o local possui altas temperaturas. Na parte superior acima dos quartos, se encontram as salas de estudo, de televisão, brinquedoteca, sala de jogos, espaço para brincadeiras, terraços e amplos espaços de circulação, que podem ser usados de diversas formas, trazendo o conceito da mutabilidade.

Figura 52: Pátio Central



Fonte: Archdaily,2023

Figura 53: Espelho D'agua



Fonte: Archdaily,2023

Figura 54: Corredores



Fonte: Archdaily,2023

Figura 55: Espaço Mutável



Fonte: Archdaily,2023

Figura 56: Corredores



Fonte: Archdaily, 2023

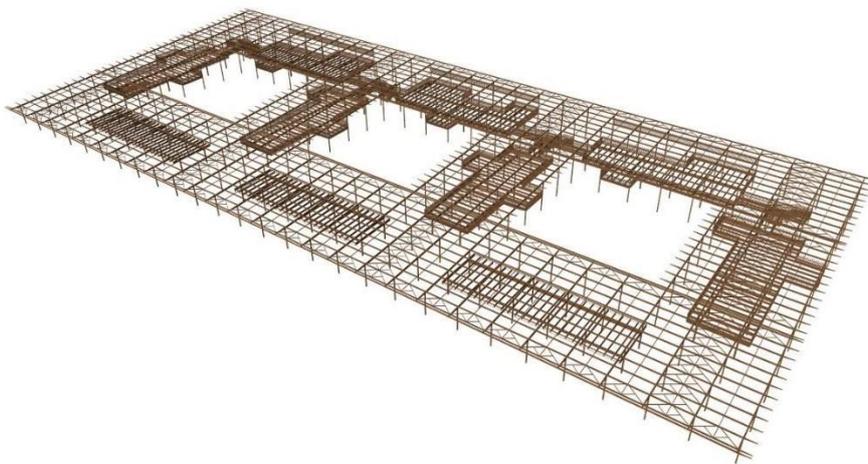
Figura 57: Pátios Internos



Fonte: Archdaily, 2023

A alternativa construtiva definida pelos arquitetos com base nos conceitos do projeto, visando economia e logística, foi uma obra pré-fabricada, isso permitiu uma maior velocidade na execução e montagem do local independente de sua distância sendo realizada em 8 meses e concluída em 1 ano, a montagem da estrutura ocorreu como a de uma obra tradicional com recursos próximos, cada bloco possui grandes beirais e aberturas para os pátios centrais (Figura 60), também foi utilizado tijolos de terra e cimento.

Figura 58: Estrutura Cobertura



Fonte: Archdaily, 2023

Figura 59: Estrutura sendo montada



Fonte: Archdaily, 2023

Figura 60: Estrutura Montada



Fonte: Archdaily, 2023

Figura 61: Processo de Montagem



Fonte: Archdaily, 2023

A edificação possui fechamentos em Adobe para conforto ambiental, tijolos intertravados, uso dos efeitos de transparência por meio de tramas e ripas e cobogós, além do uso de madeiras laminadas no quarto. A escolha dos materiais juntamente com o efeito de ventilação cruzada, fez com que a edificação não precisasse de refrigeração mecânica e devido a sua horizontalidade a edificação se alinha com a paisagem, mas, a se destaca e destoa do seu entorno, principalmente pela sua proporção e riqueza de detalhes, o eixo formado pela cobertura aponta para o horizonte, sendo entendida como uma pipa preparada para voar para o futuro (Figura 64).

Figura 62: Eixo da Edificação

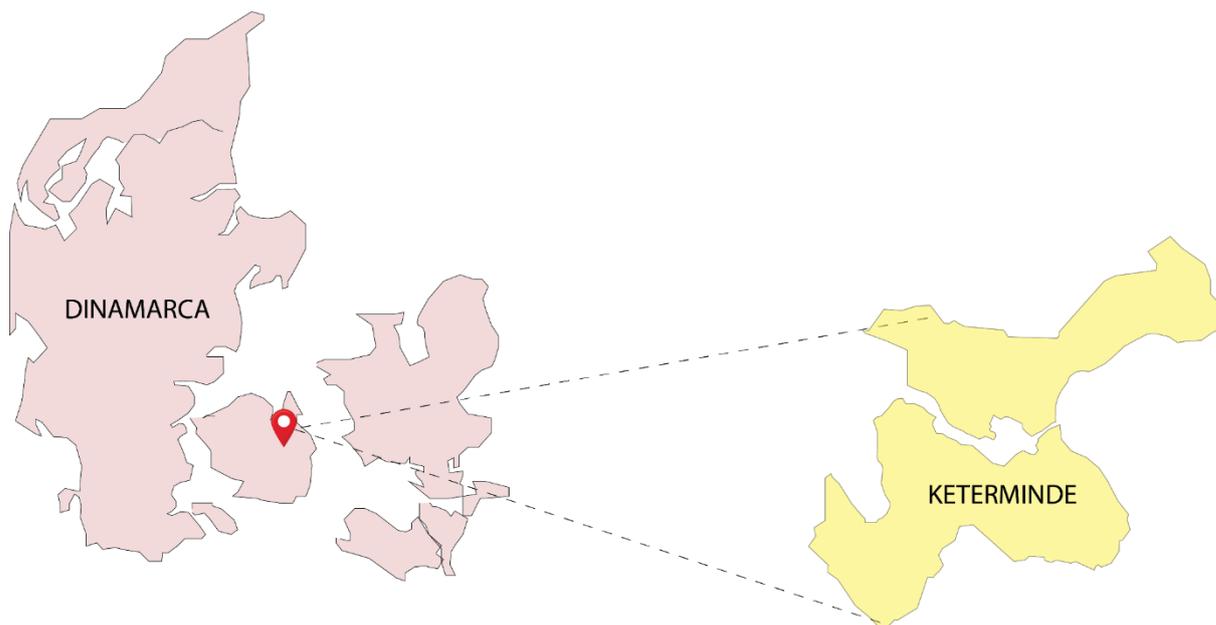


Fonte: Archdaily, 2023

#### 4.2 CASA DE ACOLHIMENTO PARA MENORES / CEBRA “NOSSA CASA - O LAR DE CRIANÇAS DO FUTURO

A Casa de Acolhimento para Menores / CEBRA “NOSSA CASA - O LAR DE CRIANÇAS DO FUTURO” com área de 1500m<sup>2</sup>, está localizada em Kerteminde, Dinamarca, tendo como responsáveis pelo projeto os arquitetos do escritório de arquitetura dinamarquês CEBRA, o projeto foi inaugurado no ano de 2011.

Figura 63: Localização Geográfica da Casa de Acolhimento para menores Dinamarca



Fonte: Archdaily, 2023

Figura 64: Fachada Casa de Acolhimento para menores

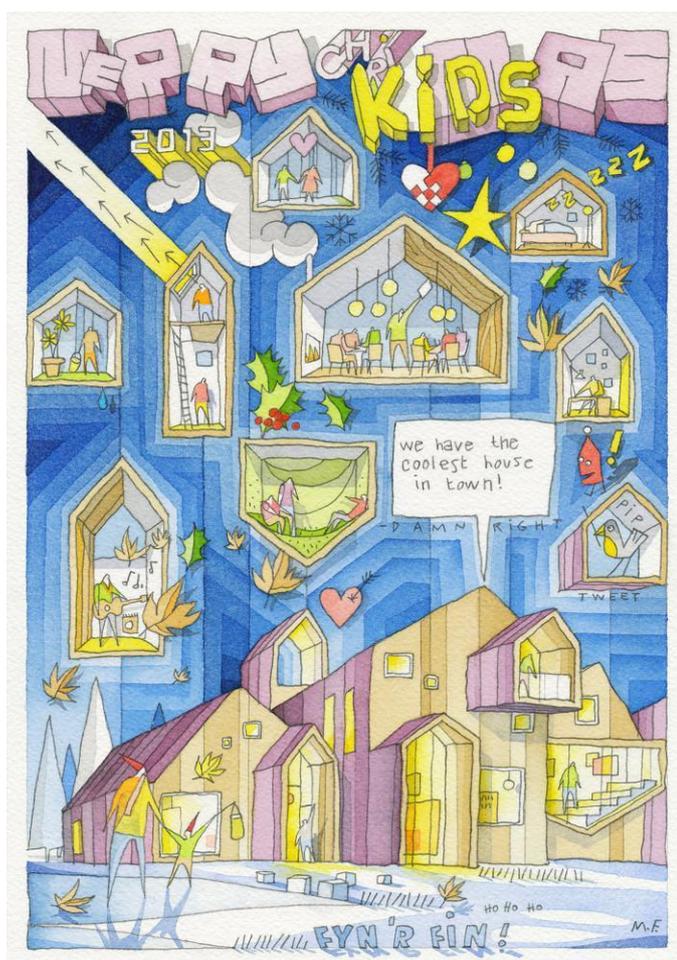


Fonte: Archdaily, 2023

O espaço tem como objetivo ser um centro de acolhimento que funcione 24 horas para receber e abrigar crianças e adolescentes marginalizados. O conceito une a variação espacial e a conexão com o ambiente, realçando o sentimento de casa e flexibilidade infinita em seu interior. Dando a oportunidade para os acolhidos que residem no espaço explorar sua imaginação, criando inúmeras decorações e layouts no espaço interno, valorizando o conceito de espaços abertos e versáteis (Figura 68, 69 e 70), sendo ambientes denominados como “espaços de bonificação”, tornando-se mutáveis simultaneamente com as necessidades de cada atividade. Permitindo

inúmeras opções de uso por espaço, como brinquedoteca que se torna biblioteca, espaço para cinema em grupo que se torna ambiente para palestras e apresentações, área de estudos que se torna espaço para leitura ou oficinas, salões para festas que pode se tornar um local para exposição das atividades dos acolhidos, a fim de evidenciar as individualidades e demandas de uma criança além da busca por motivar relacionamentos interpessoais, sociais e o senso de comunidade, preparando cada uma delas para um futuro melhor e com boas lembranças. Tendo como preceitos, 2 pilares: Sentir-se em casa, mais lar e ser menos instituição. Unindo a sensação de acolhimento e segurança da moradia tradicional, com novos métodos e ideias pedagógicas que reforçam a função de lar proposta pelo Centro de Acolhimento.

Figura 65: Croqui Casa de Acolhimento para menores



Fonte: Archdaily, 2023

Figura 66: Parte Interna



Fonte: Archdaily, 2023

Figura 67: Parte Interna Edifício



Fonte: Archdaily, 2023

Figura 68: Parte Interna Edifício



Fonte: Archdaily, 2023

A edificação é constituída por módulos, sendo cada um deles 4 residências conectadas entre si para cada faixa etária, mesmo sendo uma obra imponente, a edificação é bem localizada no terreno e no entorno no qual se insere, com distribuição uniforme ao longo de todo o ambiente delimitado, além de expressar por meio da volumetria o conceito do projeto.

Apesar de ser uma edificação modular também é uma edificação pensada para ser compacta, com distâncias curtas entre os módulos da edificação, valorizando o espaço escolhido sem desconectar suas partes internas, o edifício se integra bem com as propriedades e vegetação que o circundam (Figura 73). Isso ocorre pelo uso de elementos como o formato dos módulos, cada um deles com telhado de 2 águas assim como o residencial do entorno (Figura 72) assim como grande parte das edificações Dinamarquesas, e também por meio da utilização do paisagismo, que se conecta com a paisagem natural externa, contendo arborização e vegetação rasteira, o paisagismo contribuiu para sutis delimitações dos caminhos que formam os acessos à edificação e seus espaços externos, com gramados amplos e verdes (Figura 74).

Figura 69: Edificação Inserida no Entorno



Fonte: Archdaily, 2023

Figura 70: Vista Exterior



Fonte: Archdaily, 2023

Figura 71: Vista Exterior



Fonte: Archdaily, 2023

Figura 72: Vista Exterior



Fonte: Archdaily, 2023

Figura 73: Setorização Planta Baixa

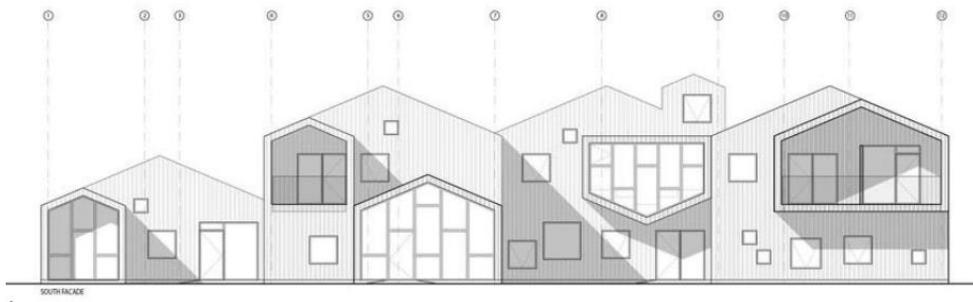


LEGENDA

 Dormitório	 Lavanderia	 Acesso Funcionários
 Biblioteca	 Circulação	 Acesso Público/Residentes
 Despensa	 Armazenamento	
 Área de Convivência	 Sanitário	
 Sanitário Acessível		

Fonte: Archdaily, alterado pela autora 2023

Figura 74: Elevação Casa de Acolhimento



Fonte: Archdaily, 2023

Uma Moradia Clássica, com volumetria acolhedora composta por telhado de 2 águas e sótão como casas tradicionais Dinamarquesas, reforçando a intenção principal do projeto, a sensação de lar, segurança e acolhimento e não de instituição, o telhado de 2 águas favorece o escoamento de neve no inverno, e favorece o conforto térmico do ambiente. A edificação utiliza influências da geometria, com linhas suaves e retilíneas reforçando a individualidade de cada módulo, formando assim, um ponto de vista que varia de acordo com o olhar de cada observador (Figura 77 e 78). As alas alongadas de um edifício tradicionalmente institucional, foram reformuladas para uma nova proposta de volumes compactados. Dessa forma, cada unidade da subdivisão traz mais autonomia para os residentes, podendo ser usado de formas flexíveis de acordo com a atividade.

A unidade central, possui o acesso principal ao edifício e o acesso ao estacionamento, possibilitando uma melhor visualização daqueles que acessam o local. Já o módulo infantil possui acesso direto ao playground e sala para jogos, já o espaço reservado para os adolescentes possui vista para as ruas. No sótão e no primeiro pavimento se encontram as áreas institucionais, como dormitórios e administração. O programa de necessidades conta com espaço para dormitórios, área de serviço, sala de estar, cozinha, sala de estudos, espaço para teatro, quadras, playground, sala de estudos e salas mutáveis que variam de acordo com as necessidades.

Figura 75: Vista Exterior



Fonte: Archdaily, 2023

Figura 76: Vista Exterior



Fonte: Archdaily, 2023

A edificação utiliza materiais como aço, madeira, vidro e azulejos com a finalidade de trazer aconchego, identificação e familiaridade. O vidro possui alta resistência, sendo utilizado ao longo de toda a fachada, facilitou a entrada da iluminação natural além de permitir que os residentes possam observar a vizinhança possibilitando a sensação de pertencimento ao novo local de moradia. Foi utilizado ripas de madeira mais escuras em alguns pontos da fachada frontal, já na parte interna, a madeira mais clara e sutil está presente nas esquadrias e no piso, permitindo uma sensação de acolhimento e sensação de conforto, os azulejos de tijolinho das fachadas laterais e do telhado, trouxe estética de casa tradicional proposta pelos arquitetos, além de seu bom desempenho as intempéries.

## **5. ESTUDO PRELIMINAR**

### **5.1 CONCEITO**

O projeto visa estimular a sensação de “se sentir em casa” e não apenas a chegada em uma instituição comum, almejando tranquiliza-las e acolhe-las após seu afastamento repentino do âmbito familiar, colocar as crianças e suas necessidades no centro, é primordial no projeto, o local almeja fortalecer a sensação de segurança e de acolhimento, que se sintam notadas e confortáveis, além de incentivar conexões experienciais com a natureza. Uma arquitetura pensada em cuidado, para que as crianças se divirtam e desenvolvam suas habilidades, aplicando as ideias por métodos sensoriais, como os 5 sentidos.

### **5.2 PARTIDO**

Partindo do princípio do conceito a ser aplicado, o projeto conta com a utilização de materiais existentes em casas comuns, como a alvenaria convencional, madeira e tijolinho, utilizando de cores leves e iluminação suave, que influenciam na atmosfera do local e intensificam as sensações de aconchego e segurança. Além disso, a criação de espaços amplos, também se faz presente, para recebe-las de forma confortável e inclusiva, que permitam sua autonomia. Pensando em espaços projetados, que estimule a imaginação e a criatividade de cada criança. Aplicando o uso de materiais e brinquedos manipuláveis, com espaços que possam ser explorados, por meio da criação de áreas de convivência que permitam a conexão umas com as outras e com o espaço, propondo espaços lúdicos para brincadeiras e criação de memórias.

### **5.3 MATERIALIDADE**

A escolha dos materiais foi feita diante das demandas de um Centro de Acolhimento voltado para crianças, optando por elementos que auxiliam no bem estar de seus residentes e que atendam suas necessidades diárias. Atentando-se a materiais de fácil acesso e que remeta aos princípios plásticos do projeto, outra característica primordial para escolha de alguns desses materiais, foi a baixa necessidade de manutenção frequente.

Com objetivo de realizar grandes espaços e vãos livres ao longo da edificação, como a criação de pátios internos e pé direito duplo, o sistema construtivo a ser utilizado é Alvenaria de Vedação, que constitui de vigas, pilares e lajes de concreto armado, ela possui inúmeros benefícios, como a alta disponibilidade de mão de obra e materiais, além do suporte a grandes vãos, facilitando a realização de obras e reformas na edificação.

Figura 77: Esquema de Alvenaria de Vedação



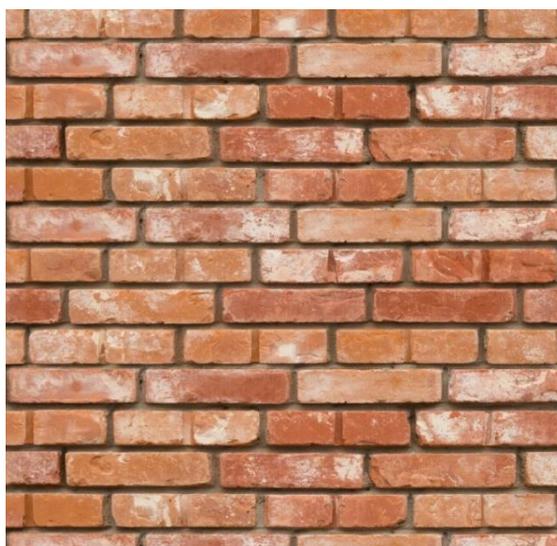
Fonte: Projetar.com.br, 2023

Se tratando das áreas internas, será utilizado a técnica de rebaixamento de gesso, que auxilia no isolamento térmico e acústico, além do seu cunho estético para o interior do ambiente. Como acabamento, o piso vinílico (Figura 81) em ambientes privativos e o uso da madeira e tijolinhos (Figura 80), reforçam o aconchego e acolhimento que o espaço busca aguçar naqueles que o utilizam, além disso, o projeto contempla a presença de cobogós e divisórias (Figura 82), que trazem uma iluminação difusa, podendo ser um meio de interação dos residentes com o espaço. A utilização de acabamentos coloridos aparece ao longo dos ambientes, por se tratar de um local voltado ao público infantil, optando por ladrilhos, pinturas personalizadas e painéis laqueados com formas orgânicas.

Na busca pela presença da iluminação natural nas extensões da edificação, o uso do vidro é aplicado em diversos pontos da mesma, como por exemplo, nas

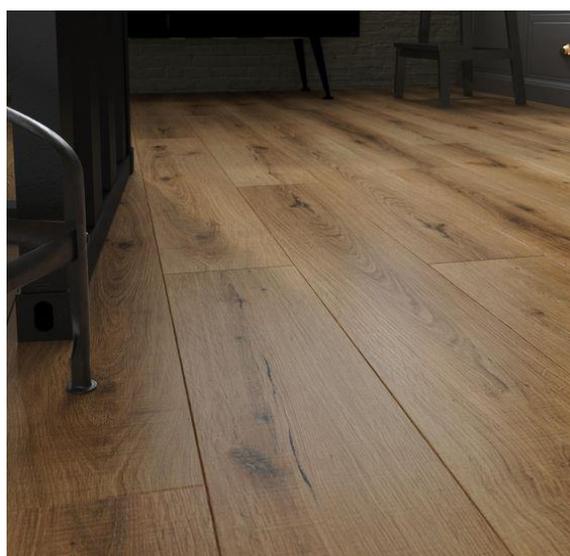
cortinas de vidro, janelas e portas. Na fachada, cobertura e áreas externas, o cimento Branco (Figura 83) se destaca, o material auxilia na absorção de calor e reflexão, além de resistir aos danos das intempéries, sua fácil higienização é algo positivo para manter conservação do local. Na cobertura, será utilizado o telhado aparente de 2 águas em algumas das torres da edificação, já nas demais, o uso da laje, pergolados e beirais se torna aparente.

Figura 78: Tijolinho



Fonte: Pinterest, 2023

Figura 79: Piso Vinílico



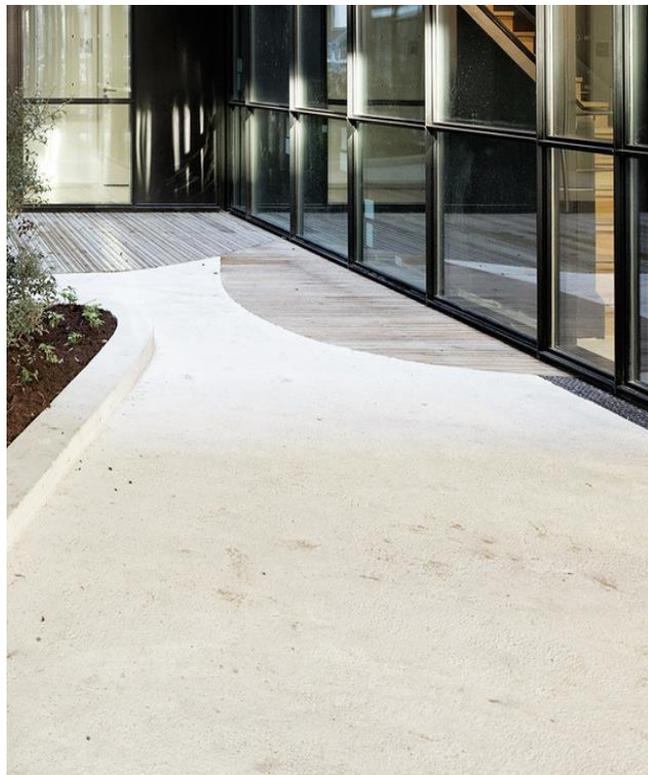
Fonte: Pinterest, 2023

Figura 80: Efeito do Cobogó



Fonte: Pinterest, 2023

Figura 81: Cimento Branco



Fonte: Pinterest, 2023

## 5.4 PROGRAMA DE NECESSIDADES

O programa de necessidades do Centro de Acolhimento proposto pelo trabalho, foi baseado nas Orientações Técnicas para os Serviços de Acolhimento para crianças e adolescentes, sendo ajustado de acordo com a realidade e a necessidade da região de Sete Lagoas, mantendo as áreas obrigatórias e acrescentando novos espaços.

Figura 82: Programa de Necessidades Parte 1

PROGRAMA DE NECESSIDADES CENTRO DE ACOLHIMENTO INFANTIL PARA RECEBER ATÉ 20 CRIANÇAS				
SETOR	AMBIENTE	QUANTIDADE (u)	ÁREA ESTIMADA (m <sup>2</sup> )	ÁREA TOTAL (m <sup>2</sup> )
ADMINISTRATIVO	Sala para serviços Administrativos	4	9,00 m <sup>2</sup>	36,00 m <sup>2</sup>
	Sala de Coordenação/ atividades administrativas	1	9,00 m <sup>2</sup>	9,00 m <sup>2</sup>
	Arquivo	1	10,00 m <sup>2</sup>	10,00 m <sup>2</sup>
	Almoxarifado	1	9,50 m <sup>2</sup>	9,50 m <sup>2</sup>
	Sala de reuniões	1	19,00 m <sup>2</sup>	19,00 m <sup>2</sup>
ÁREAS PARA OS RESIDENTES	Quarto Coletivo para até 4 crianças Feminino	2	17,00 m <sup>2</sup>	34,00 m <sup>2</sup>
	Quarto Coletivo para até 4 crianças Feminino	1	14,00 m <sup>2</sup>	14,00 m <sup>2</sup>
	Quarto Coletivo para até 4 crianças Masculino	1	14,00 m <sup>2</sup>	14,00 m <sup>2</sup>
	Quarto Coletivo para até 4 crianças Masculino	3	17,00 m <sup>2</sup>	34,00 m <sup>2</sup>
	Berçário para até 5 pessoas	1	15,00 m <sup>2</sup>	15,00 m <sup>2</sup>
	Vestiário Coletivo (F e M)	2	16,00 m <sup>2</sup>	32,00 m <sup>2</sup>
	I.S para PCD (F e M)	2	3,30 m <sup>2</sup>	6,60 m <sup>2</sup>
	Sala de Estudos 1 a 6 anos	1	14,00 m <sup>2</sup>	14,00 m <sup>2</sup>
	Sala de Estudos 6 a 12 anos	1	14,00 m <sup>2</sup>	14,00 m <sup>2</sup>
	Sala Multiuso	1	14,00 m <sup>2</sup>	14,00 m <sup>2</sup>
	Fraldário	1	3,00 m <sup>2</sup>	3,00 m <sup>2</sup>
	Solário	1	7,00 m <sup>2</sup>	12,00 m <sup>2</sup>
ÁREAS PARA USO COLETIVO	Refeitório	1	38,50 m <sup>2</sup>	38,50 m <sup>2</sup>
	Sala de Estar/TV/Sala de Jogos	1	39,00 m <sup>2</sup>	39,00 m <sup>2</sup>
	I.S (F e M)	2	7,00 m <sup>2</sup>	14,00 m <sup>2</sup>
	Enfermaria	1	17,00 m <sup>2</sup>	17,00 m <sup>2</sup>
	Estacionamento (verificar vagas)	1	530,00 m <sup>2</sup>	28 vagas
	Circulação	1	185,00 m <sup>2</sup>	185,00 m <sup>2</sup>
	Bicicletário	1	4,17 m <sup>2</sup>	4,17 m <sup>2</sup>

Fonte: Raphaela Carlyne Santos Correia, 2023

Figura 83: Programa de Necessidades Parte 2

PROGRAMA DE NECESSIDADES CENTRO DE ACOLHIMENTO INFANTIL PARA RECEBER ATÉ 20 CRIANÇAS				
SETOR	AMBIENTE	QUANTIDADE (u)	ÁREA ESTIMADA (m²)	ÁREA TOTAL (m²)
	Cozinha	1	30,00 m²	30,00 m²
	Dormitório para até 2 pessoas	4	11,00 m²	44,00 m²
	Sala Privada Funcionários	1	25,00 m²	25,00 m²
	Dispensa	1	17,00 m²	17,00 m²
	Lactário	1	4,00 m²	4,00 m²
SERVIÇOS	Lavanderia	1	6,20 m²	6,20 m²
	Carga e Descarga	1	14,00 m²	14,00 m²
	Depósito de Lixo	1	7,50 m²	7,50 m²
	Área de Secagem	1	14,00 m²	14,00 m²
APOIO	Recepção 1	1	40,00 m²	40,00 m²
	Hall de entrada	1	30,00 m²	30,00 m²
	Recepção 2	1	7,00 m²	7,00 m²
	Sala para receber visitas	2	13,00 m²	26,00 m²
ÁREA EXTERNA	Jardim Sensorial	1	80,00 m²	80,00 m²
	Horta	1	25,00 m²	25,00 m²
	Área de convivência Descoberta	2	35,00 m²	70,00 m²
	Playground	1	100,00 m²	100,00 m²
	Mini Quadra Poliesportiva	1	218,00 m²	218,00 m²
	Área Verde	1	595,380 m²	595,380 m²

Fonte: Raphaela Carlyne Santos Correia, 2023

Figura 84: Cálculos de Área Programa de Necessidades

ÁREA TOTAL DO TERRENO	2717,84 m²
TAXA DE OCUPAÇÃO PERMITIDA PELO ZONEAMENTO	60% TODOS OS PAVIMENTOS OU 70% TÉRREO E 1 PAVIMENTO E 50% OS DEMAIS
ÁREA CONSTRUÍDA	1812,00 m²
TAXA DE OCUPAÇÃO	66,00%
TAXA DE PERMEABILIDADE	28,34%
COEFICIENTE DE APROVEITAMENTO	0,6

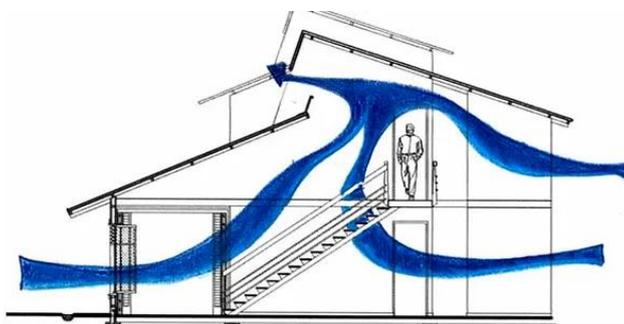
Fonte: Raphaela Carlyne Santos Correia, 2023



## 5.7 ESTRATÉGIAS PROJETOVAIS

Entre as estratégias projetuais a serem aplicadas, se encontram a busca pelo alcance passivo do conforto térmico, por meio de suas estratégias, trazendo a ventilação e iluminação natural como foco. Utilizando de materiais que auxiliam na inércia térmica e também outros elementos, como a inserção de vegetação ao longo da extensão do terreno, posicionamento de aberturas em zonas extremas, para favorecer o fluxo dos ventos e o uso de pátios internos, que favorece a circulação e purificação do ar.

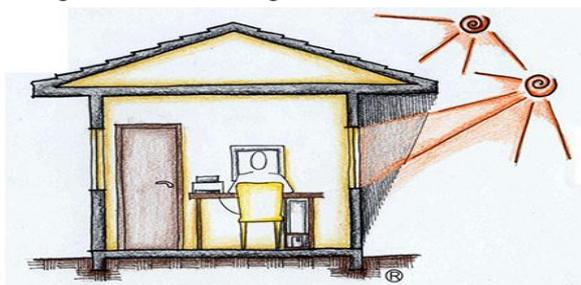
Figura 87: Esquema Ventilação Cruzada



Fonte: Inova home.com.br, 2023

Já na iluminação natural, serão utilizadas estratégias de sombreamento, evitando a entrada direta de incidência solar nos dias com altas temperaturas, porém, sem obstruir a entrada de luz natural, por meio da utilização de cobogós e esteiras, além disso, o projeto utiliza de varandas e beirais, em determinados pontos da edificação como meio de receber sutilmente a incidência solar sem aquecimento das áreas internas. O projeto conta com a presença de arborização e vegetação que circulam a edificação central, com a presença de um jardim sensorial e áreas de convivência externas, a vegetação possui grande importância para o resfriamento, favorecendo o microclima do espaço, além de amenizar a incidência solar, sem obstruí-la.

Figura 88: Estratégias de Sombreamento

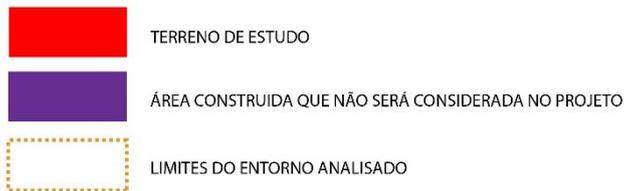


Fonte: mme.gov.br, 2023

## 5.8 SETORIZAÇÃO E VOLUMETRIA

Para inserção de uma instituição como o Centro e Acolhimento, foi escolhido um terreno de aproximadamente 2717,84 m<sup>2</sup> a partir de um desmembramento do terreno atual, que possui uma área construída que não foi considerada para o projeto.

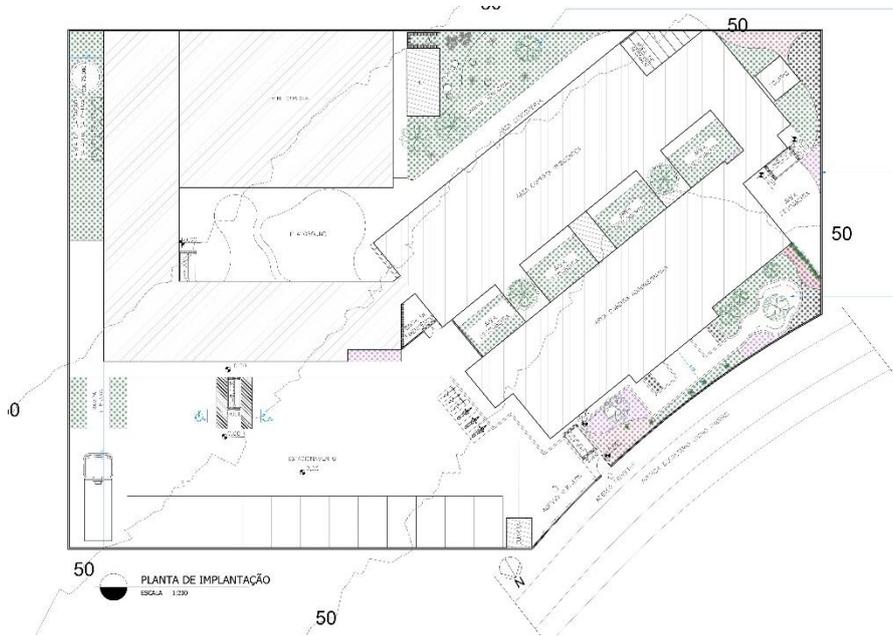
Figura 89: Delimitação do terreno e seu entorno



Fonte: Raphaela Carlyne Santos Correia, 2023

A setorização da edificação, foi baseada nos estudos apresentados ao longo do trabalho, como a análise solar, a análise dos ventos e as análises urbanísticas, unindo o conceito central do projeto com as diretrizes da região onde será implantada a edificação. O projeto visa utilizar do paisagismo, para delimitar determinadas áreas do espaço e trazer consigo, a integração da natureza com a edificação, que conta com um formato geométrico, enquanto, seu paisagismo se mantém orgânico, trazendo equilíbrio entre as sutis formas da natureza e o ambiente construído.

Figura 90: Planta de Implantação



Fonte: Raphaela Carlyne Santos Correia, 2023

Figura 91: Planta de Setorização e Acessos



Fonte: Raphaela Carlyne Santos Correia, 2023

Figura 92: Planta de Fluxos



Fonte: Raphaela Carlyne Santos Correia, 2023

Para acessar a instituição existem duas entradas, uma para pedestres e outra para veículos, cada entrada possui sua portaria para facilitar a identificação daqueles que acessam o local, a entrada para os veículos se encontra a esquerda da edificação, onde existe uma separação por cancela, que leva até o estacionamento. Como uma forma de incentivo a redução do uso de veículo próprio o local acomoda um bicicletário. A edificação é cercada por vegetação, e possui um formato geométrico que acompanha a avenida que está em paralelo. A entrada para pedestres, se encontra a direita, com sua própria portaria e conta com uma faixa de pedestre para travessia segura, essa entrada permite o acesso direto a recepção.

Figura 93: Volumetria



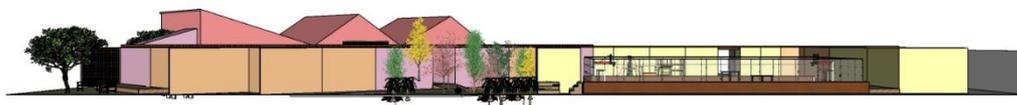
Fonte: Raphaela Carlyne Santos Correia, 2023

Figura 94: Vista 01 Volumetria



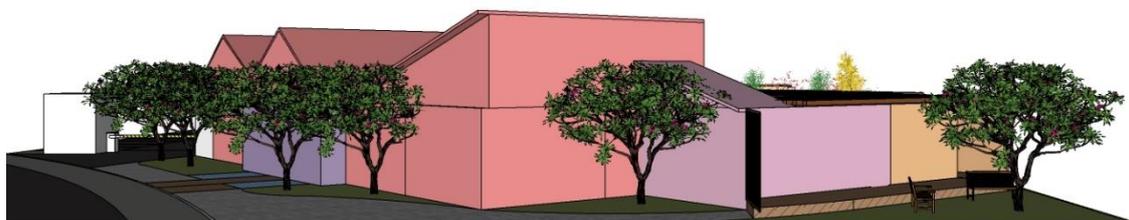
Fonte: Raphaela Carlyne Santos Correia, 2023

Figura 95: Vista 02 volumetria



Fonte: Raphaela Carlyne Santos Correia, 2023

Figura 96: Vista 02 volumetria



Fonte: Raphaela Carlyne Santos Correia, 2023

A área da mini quadra poliesportiva, possui próximo a ela, as áreas de convivência e o jardim sensorial com horta e playground. É possível notar, a presença de banheiros de fácil acesso próximos a esse jardim, o local poderá receber eventos de até grande porte para as crianças da instituição. A conexão do espaço com a natureza, até mesmo em momentos de descontração, fomenta os estímulos sensoriais propostos pelo projeto, trazendo inúmeros benefícios a saúde física e mental, conforme foi abordado ao longo do trabalho.

Figura 97: Vista 03 volumetria



Fonte: Raphaela Carlyne Santos Correia, 2023

Figura 98: Vista 04 Volumetria

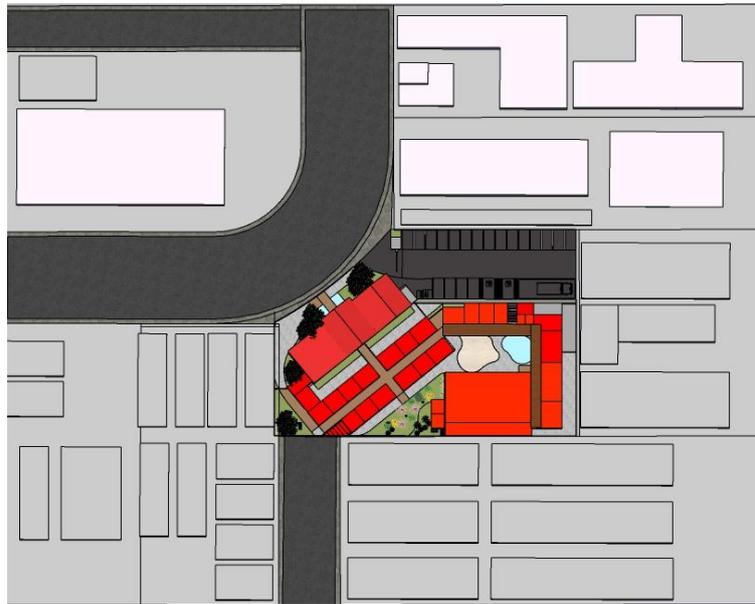


Fonte: Raphaela Carlyne Santos Correia, 2023

## 5.9 ESTUDO DE MASSA

É possível observar que a maioria das edificações, que estão no entorno do terreno a ser estudado, são casas térreas, as edificações de mais de um pavimento, se encontram em menor quantidade. O edifício se destaca no entorno pelo formato e dimensão, mantendo um equilíbrio na paisagem pela sua altura similar as demais.

Figura 99: Imagem superior Estudo de massa



LEGENDA:

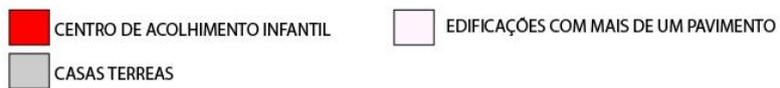


Fonte: Raphaela Carlyne Santos Correia, 2023

Figura 100: Vista 1 Estudo de Massa

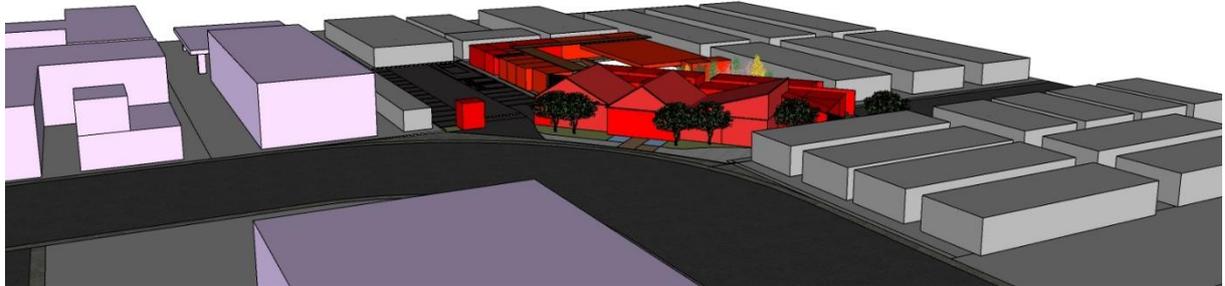


LEGENDA:



Fonte: Raphaela Carlyne Santos Correia, 2023

Figura 101: Vista 02 Estudo de Massa



LEGENDA:

- |  |  |
|--|--|
|  CENTRO DE ACOLHIMENTO INFANTIL |  EDIFICAÇÕES COM MAIS DE UM PAVIMENTO |
|  CASAS TERREAS                  |  |

Fonte: Raphaela Carlyne Santos Correia, 2023

Figura 102: Vista 3 Estudo de Massa



LEGENDA:

- |  |  |
|--|--|
|  CENTRO DE ACOLHIMENTO INFANTIL |  EDIFICAÇÕES COM MAIS DE UM PAVIMENTO |
|  CASAS TERREAS                  |  |

Fonte: Raphaela Carlyne Santos Correia, 2023

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com as pesquisas e levantamentos apresentados, é possível destacar, a importância de um espaço voltado aos cuidados a crianças e adolescentes, especificamente, aqueles que foram acometidos a alguma violação. Espaços como esse, podem se tornar um fator determinante para a trajetória daqueles que por ali residiram. É notável a necessidade de atenção que esses locais de influência precisam, pois além de abrigar e acolher, devem trabalhar questões como a inclusão e obter qualidade no espaço físico para recebê-las.

A quantidade de crianças que necessitam de estar em um Centro de Acolhimento, é um fato apresentado em dados numéricos, embora não seja o que é buscado diariamente, esse número se tornou uma crescente ao longo das circunstâncias, como a pandemia do COVID-19, agravando ainda mais o cenário de violações aos direitos infantis, aumentando a necessidade da implementação de instituições de acolhimento pelo país.

No contexto da região de Sete Lagoas-MG e suas imediações, a necessidade de uma inserção de uma instituição desse porte, se torna essencial, devido ao recebimento de crianças da própria região e dos municípios vizinhos, que não possuem um local para acolhimento. A implementação de uma Instituição temporária, aliviaria a demanda para a instituição existente, que hoje, trabalham com o encaminhamento de crianças para adoção, conseqüentemente, permanecem com a criança mais tempo, ocupando assim por longos períodos uma mesma vaga, com isso um novo Centro de acolhimento Temporário, auxiliaria no recebimento de novas crianças da região e incentivaria reintegração familiar caso seja viável.

Dessa forma, a arquitetura das instituições podem ser uma ferramenta influente para o bem estar daqueles que a utilizam, não apenas por seu cunho estético mas, pela sua funcionalidade e apoio físico emocional, através de suas estratégias arquitetônicas, auxiliando no desenvolvimento cognitivo e no autoconhecimento. Criando espaços que valorizam o afeto e as memórias, colocando cada criança no centro de tudo, elevando sua autoestima e bem estar, através de uma arquitetura pensada e voltadas para elas.

## 7 REFERÊNCIAS

- (Fevereiro de 2008). Fonte: mprs.mp:  
[https://www.mprs.mp.br/media/areas/infancia/arquivos/conanda\\_acolhimento.pdf](https://www.mprs.mp.br/media/areas/infancia/arquivos/conanda_acolhimento.pdf)  
( de 2023). Fonte: JusBrasil:  
<https://drwanderbarbosa.jusbrasil.com.br/artigos/915993443/eca-e-o-direito-ao-sigilo-de-dados>
- archdaily. (18 de Janeiro de 2015). Fonte: Archdaily:  
<https://www.archdaily.com.br/br/760562/casa-de-acolhimento-para-menores-cebra>
- archdaily. (13 de Agosto de 2022). Fonte: Archdaily:  
[https://www.archdaily.com.br/br/985951/moradas-infantis-em-canuana-encontro-entre-arquitetura-vernacular-e-tecnologias-industriais?ad\\_source=myad\\_bookmarks&ad\\_medium=bookmark-open](https://www.archdaily.com.br/br/985951/moradas-infantis-em-canuana-encontro-entre-arquitetura-vernacular-e-tecnologias-industriais?ad_source=myad_bookmarks&ad_medium=bookmark-open)
- archdaily. (16 de Outubro de 2014). Fonte: Archdaily:  
<https://www.archdaily.com.br/br/733949/centro-de-bem-estar-para-criancas-e-adolescentes-em-paris-slash-marjan-hessamfar-and-joe-verons-architectes-associés>
- Chaves, L. (14 de 04 de 2023). Informações Básicas Centros de Acolhimento. (R. C. Correia, Entrevistador)  
CNJ. (30 de Abril de 2023). Fonte: Sistema Nacional de Acolhimento:  
<https://paineisanalytics.cnj.jus.br/single/?appid=ccd72056-8999-4434-b913-f74b5b5b31a2&sheet=4f1d9435-00b1-4c8c-beb7-8ed9dba4e45a&opt=cursel&select=clearall>
- gov.br. (31 de Julho de 2018). Fonte: gov.br: [https://www.gov.br/mdh/pt-br/aceso-a-informacao/participacao-social/conselho-nacional-dos-direitos-da-crianca-e-do-adolescente-conanda/conanda#:~:text=Criado%20em%201991%20pela%20Lei,e%20do%20Adoléscente%20\(ECA\)](https://www.gov.br/mdh/pt-br/aceso-a-informacao/participacao-social/conselho-nacional-dos-direitos-da-crianca-e-do-adolescente-conanda/conanda#:~:text=Criado%20em%201991%20pela%20Lei,e%20do%20Adoléscente%20(ECA))
- IBGE. (2020). Fonte: IBGE: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/mg/sete-lagoas.html>
- Legislação Municipal de Sete Lagoas-MG. (19 de 08 de 2015). Fonte: leismunicipais: <https://leismunicipais.com.br/a1/mg/s/sete-lagoas/lei-ordinaria/2015/847/8478/lei-ordinaria-n-8478-2015-dispoe-sobre-a-organizacao-da-politica-de-assistencia-social-no-municipio-de-sete-lagoas-mg-e-da-outras-providencias>
- leismunicipais. (22 de Dezembro de 2017). Fonte: Leis Municipais: <https://leismunicipais.com.br/plano-de-zoneamento-uso-e-ocupacao-do-solo-sete-lagoas-mg>
- PALLASMAA, J. (2011). Os Olhos da Pele a Arquitetura e os Sentidos. Porto Alegre-RS: ARTMED® EDITORA S.A.

tjdft.jus.br. (2013). Fonte: tjdf: <https://www.tjdft.jus.br/informacoes/infancia-e-juventude/publicacoes-textos-e-artigos/publicacoes/colecao/situacaoRisco.pdf>

Villarouco, V. (2021). Neuroarquitetura a Neuro Ciencia do Ambiente Construtivo. Rio de Janeiro: Rio Books.